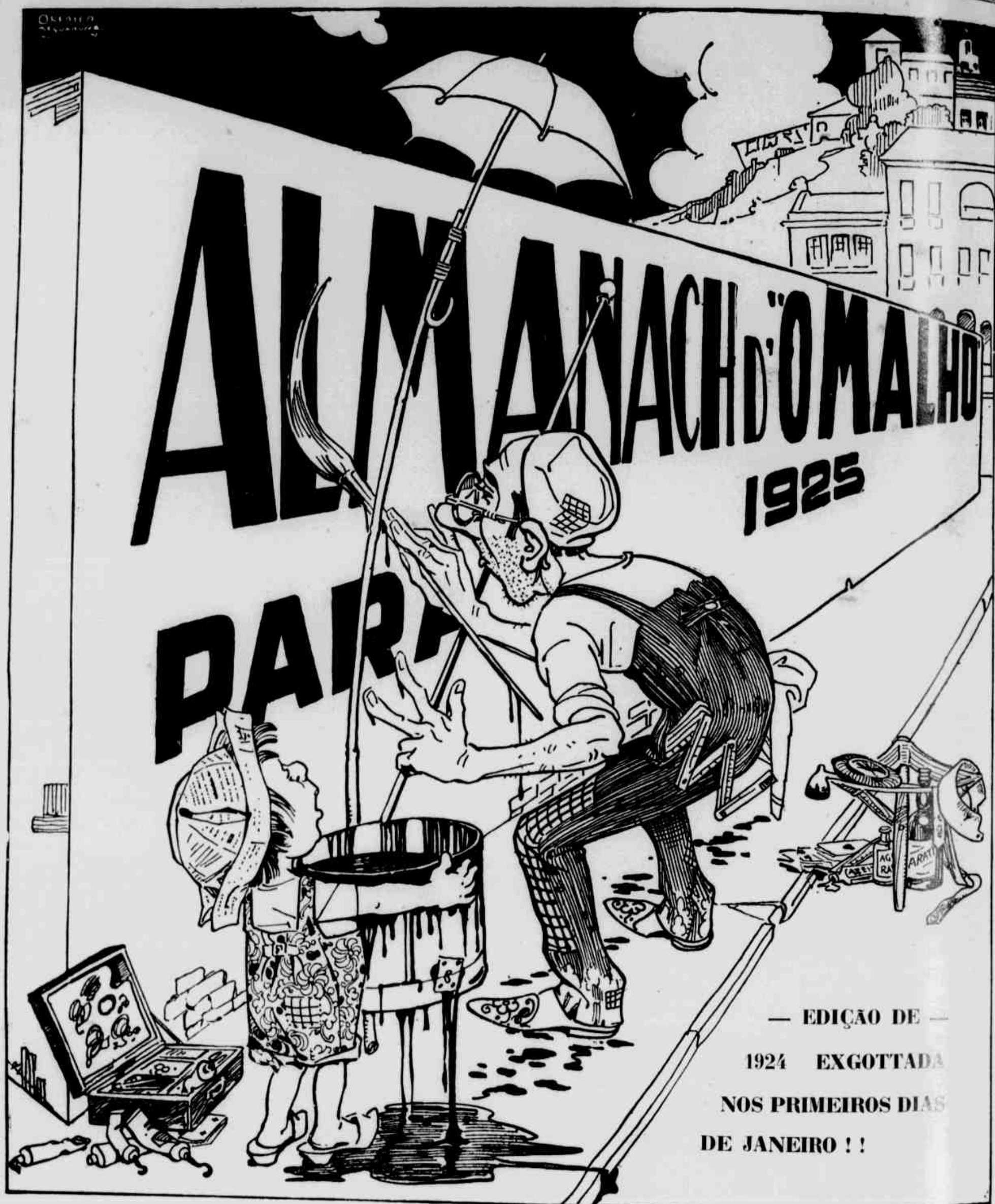
WILSON

2 DE
GOSTO
1924

Paratodos

ANNO VI - Nº 294

ALMANACH D'"O MALHO"

1925

PARA

— EDIÇÃO DE —
1924 EXGOTTADA
NOS PRIMEIROS DIAS
DE JANEIRO ! !

Está em organisação o Almanach d'*O Malho* para 1925, do qual será enviado um exemplar, gratis, a cada assignante do semanario *O Malho*, cuja assignatura termine em Dezembro do proximo anno.

Lindas trichromias nas 300 paginas de texto interessante e variado.

S. A. "O MALHO" - OUVIDOR, 164 - RIO

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1924* — NUM. 294

Os Livros da Semana

Como em tudo o que produz Dario Velloso, ha no *Elogio do Dr. Euzebio Motta*, feito por occasião de sua recepção na Academia de Letras do Paraná, um cunho de pensador equilibrado e austero.

A interessante e singular figura do philosopho paranaense estuda-a com carinho e proficiencia o apostolo do Retiro Saudoso — alto e peregrino espirito que no Brasil e fóra do Brasil é querido da *élite* intellectual, e ao qual o Paraná todo admira e ama.

"Quiz a Academia, diz elle, em sua magnanimidade, haver-me por um dos seus fundadores e destinar-me a cadeira que tem por patrono o Dr. Euzebio Motta.

Duplamente gentil : já porque buscasse attrahir da penumbra o solitario, já principalmente porque confiasse ao discipulo o nome e a memoria do Mestre".

E mais adiante confessa:

"Devo ao Mestre a luz que me aclarou os arcanos de mim mesmo, a nitida comprehensão das Idéas Geraes, o rythmo da Historia, o conhecimento dos *Principios elementares do ser,* o valor do Methodo Philosophico, o imprescindivel concurso da Philosophia *em si,* na orientação do espirito e na elucidação dos problemas que affectam e assoberbam a sociedade.

Devo ao Mestre a caracteristica da civilisação Oriental e Occidental, a decisiva e lucida visão espiritual da Natureza, o immanente principio de justiça, no Kosmos.

Sim ! era o Mestre "grande e solitaria luz".

Estudou, interpretou, elucidou definitivamente certos problemas transcendentes, entrevistos, abordados, meditados por espiritos de primeira ordem, mas perturbados pelas ficções das doutrinas, dos systemas, dos pontos de vista particulares e restrictos.

Nessa prodigiosa altura o philosopho paranaense libra-se fóra dos limites do Estado e da Patria, a incorporar-se, com justiça, á pleiade dos architectos do pensamento."

E não é para lamentar que espirito tão profundo, que pensador de tal valia, que philosopho tão completo raro escrevesse e não deixasse obra publicada, que lhe fizesse o nome irradiar da saudade dos discipulos para a admiração dos estudiosos ?

Pereira da Silva, um dos mais nobres poetas do Brasil, cujos livros, bellos de sentimento e pensamento, deram ao seu nome uma admiração unanime.

☆ ☆ ☆

Vida nobremente preenchida a do venerando Barão de Studart, toda votada á grandeza espiritual do Ceará.

Ainda agora, nesse crepusculo de ouro em que a sua alma recorda, medita e produz, acaba de enriquecer a historia da Terra da Luz com um valioso subsidio, — um livro de 348 paginas, ao qual modestamente deu o nome de *Geographia do Ceará*. Esse excellente trabalho, entretanto, vale por um largo repositorio de factos de interesse politico-social, independentemente de ser um compendio, admiravel e completo, da geographia dessa terra unica no Brasil, duplamente amada de seus filhos pela fertilidade generosa de seu seio e, mais, talvez, ainda, pelas rudes inclemencias que periodicamente a castigam.

☆ ☆ ☆

Não ha negar applausos ao illustre Dr. Evaristo de Moraes pelo que de nobre esforço representa a sua obra — *A Campanha Abolicionista* — (1879-1888). Inspirado por sentimentos do mais puro patriotismo, o consagrado cultor das letras juridicas abalançou-se a um trabalho de Hercules, mas venceu-o galhardamente, e ás gerações futuras offerece a melhor fonte de estudos para o julgamento dessa altruistica e magnanima campanha, dentro da qual, com resplendor de santos e gesto de heróes, duas grandes figuras esplendem, bastantes, por si sós, para encher o vasto e illuminado scenario: José do Patrocinio e Joaquim Nabuco. E serão, seculos em fóra, essas duas generosas vozes os écos immortaes da mais santa das campanhas que entre nós já se feriu, e que o luminar da nossa tribuna judiciaria eternisa em paginas memoraveis como parte que della foi. E por intensamente tel-a sentido, carinhosamente a expõe, a conta, a desenvolve, a commenta.

☆ ☆ ☆

Difficil, em verdade, prejulgar pela simples leitura as obras destinadas ao palco. No talento do interprete — e não raro nisso apenas — está o successo da peça. Parece-me, todavia, que as *Rosas malditas,* do Sr. Innocencio Roméro — drama de uma adoravel singeleza, sem scenas cabelludas de arripiar a carne e a alma, mas tecidas em torno de simples factos da vida diariamente vivida, não agradará menos na leitura que no palco. O autor se revela familiar do seu *metier,* e isso é já, para o caso, uma garantia de successo.

☆ ☆ ☆

O Sr. Carlos Cavaco andou, ha pouco, por terras paranaenses. E a impressão, que por lá deixou, foi a de uma creatura boa e sensivel. Essa, a que me trans-

mittiram amigos de meus pagos. Mas timbra, nos versos que escreve e espalha, em se fazer um truculento Mata Mouros. Respeitemos-lhe a intenção dessa attitude, e saudemos com sympathia o poeta forte e viril, que nos daria paginas amaveis se quizesse, pelas manhãs de ouro, ou pelas tardes evocativas, ou pelos luares encantados espargir a alma pela Natureza ou rythmar o coração pela harmonia de um olhar celeste... A esse pendor, que seria natural do seu espirito, prefere o das coisas tragicas, e atira aos quatro ventos o seu grito de guerra nos *Versos de Barricada !* Mas aquella, da capa, cara de furia, de punhal atravessado nos dentes, resaltando, com a lividez de fantasma, de um fundo terrivelmente negro, não é a expressão da alma meiga que, sentindo, póde e sabe dizer:

> Quanto soffreste ! O soffrimento eleva.
> Não praticaste tão horrivel crime
> que te condemnem a viver na treva.
> A propria desventura te redime.
>
> Mas, não chores ! A vida não merece
> uma lagrima só dos olhos teus.
> Ergue a tua alma na vibrante prece
> que sóbe aos céos e que procura Deus.
>
> Deus é quem faz — porque Elle é grande e puro,
> porque não fere as almas desgraçadas,
> desabrochar o lyrio no monturo
> mas, sem manchar as petalas nevadas.
>
> Anjo cahido, que em soffrer te abrazas;
> despreza o mundo torpe e enganador !
> Para voar, possues as tuas azas.
> Para vencer, possues o teu amor !

O ultimo verso deste lyrico feiticeiro será mesmo escripto com sangue ? E' possivel... Com o sangue das manhãs radiosas...

☆ ☆ ☆

Gaúcho, como Carlos Caváco, passa pelas veias do Sr. Ramiro Gonçalves, como pelas daquelle "o sangue impetuoso herdado da raça retemperada a golpes de pampeiro". O Sr. Ramiro diverte-se com uma *Carta de Alfinetes.* Muitos destes têm pontas aceradas. Ferem fundo. E a carne fica a doer e a alma fica a sangrar. Mas não raro riscam a carne quasi imperceptivelmente e, como abelhas de ouro, sugam das almas a cera da hypocrisia com que fabricam o mel delicioso da Ironia... Fazem crivos adoraveis nos ridiculos dos ridiculos...

O Sr. Ramiro Gonçalves, que é o mesmo em todos os livros, em cada um que vae publicando mais accentua a sua forte personalidade.

Nelle, as energias physicas mentaes das nobres gentes do extremo sul brasileiro se affirmam brilhantemente. Tem os clamores das tempestades e a musica dos ninhos a sua prosa, já incisiva, já cantante.

LEONCIO CORREIA.

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

CONTINUAÇÃO

De que maneira poderia esse homemzinho manifestar melhor a sua comprehensão das coisas artisticas? Vendo naquelle dia os musicos virando nas estantes as paginas de musica, elle, pela primeira vez, poude perceber que a musica, da mesma fórma que a escripta, fixava-se no papel por meio de symbolos, como as palavras, e pediu logo para aprender o alphabeto. A' parte a extraordinaria espontaneidade do seu discipulo, o que nelle mais impressionou Carlito foi a igualdade do seu humor. Gozando excellente saude, o garoto está sempre bem disposto, nunca rabujento ou aborrecido. Se uma attitude sua não agrada ao seu director é com a maior boa vontade que elle recomeça, sem se mostrar fatigado, vinte vezes, a scena. E os *clichés* se succedem aos *clichés*. E' essa uma das grandes vantagens do cinema, poder á força de trabalho e de preparação, fixar só a quintessencia do jogo de scena de cada personagem. E' uma das causas da excellencia da producção norte-americana em que se gasta uma fortuna no preparo do film, não se olhando a despezas, tal a certeza prévia de recuperar com juros o capital empregado, e isso sem transpor as fronteiras do paiz. Depois de ensaios e retoques sem numero os sete mil pés de film estão promptos e collocados em rolos uniformes para a exhibição. Chegada a hora da apresentação do trabalho, Jackie póde contemplar na tela seu outro eu e experimenta uma sensação singular: comprehende então quanto talento, que maravilhosa sensibilidade Carlito emprestou ás scenas que se desenrolam diante dos seus olhos pasmos, nessa immortal condensação de vida que é *O garoto*. Comprehende bem, embora um tanto confusamente, porque o seu raciocinio não dispõe ainda de um vocabulario completo para exprimir as suas sensações. Ao seu lado, seu mestre e inspirador vê de novo no rostinho do novel artista, o extase que lhe surprehendeu ao ouvir a *Ouverture* de Schumann, algum tempo antes. Um publico selecto agglomera-se na sala. Toda a nata da cinematographia e das outras artes de Los Angeles. Veiu mesmo gente especialmente de San Francisco. O successo é retumbante, e bruscamente Jackie Coogan trava conhecimento com essa batedora da Fama, que é a Gloria. A Gloria abriu a sua larga envergadura e cobriu aquella salinha destinada á passagem de um film. E ella, que preside aos applausos a Edna Purviance, inclina-se diante de Carlito, seu velho conhecimnto, e tomando em seus braços a maravilhosa creança aperta-a ao peito com furor. Jackie já não tem a sua impassibilidade habitual: córa, ri e chora a um tempo, ao passo que Papae e Mamãe Coogan têm a garganta apertada pela angustia de uma grande alegria e mal pódem responder ás felicitações dos assistentes que desfilam com as mãos estendidas, os olhos brilhantes e a bocca expandindo-se de satisfação.

A Gloria e a Fama seguem-se de perto. Esta seguiu já o seu caminho, estimulada pelas informações dos reporters avidos. A America inteira interessa-se pelos menores factos que se relacionem com essa industria do film, de que ella se orgulha tanto como a Noruega dos seus *fjords* e a Suissa das suas geleiras. Toda a America tem os olhos fixos sobre Hollywood. Na vespera do momento em que vae começar a exploração do film tão esperado, já os dois Coogan têm um cofre cheio de recortes de jornaes que descrevem seu filho como um prodigio, e esse cofre é cuidadosamente guardado, para que Jackie não os veja e não se deixe embriagar pelo fumo da lisonja, que, mais cedo ou mais tarde, terá occasião de conhecer. Quanto aos que desejam *interviews*, são despedidos polidamente. Não lhes é concedida a faculdade de dirigir ao pequeno essas perguntas indiscretas do seu habitual repertorio; para não despertar, entretanto, a animosidade dos grandes jornaes, os paes se encarregam de lhes certificar que o pequeno é uma creança normal, absolutamente normal, como as outras creanças; que elle não deixa de estudar; que é traquinas, mas obediente e fiel aos seus deveres religiosos; que não formulou e nem formular podia nenhum projecto para o futuro. Um desses caixeiros viajantes da imprensa, entretanto, tendo visto no pateo da casa de Hollywood um gatinho com uma fita passada ao pescoço e um guizo a ella amarrado, teve uma crise de perspicacia e perguntou se o bichano não pertencia ao garoto. Obtendo resposta affirmativa, engendrou logo uma longa e tocante historia de um gatinho abandonado dentro de uma caixa de papelão cheia de furinhos, salvo da morte por Jackie, que o adptara e adorava, bem como gostava de todos os outros bichos. Essa narrativa correu mundo e valeu um cheque ao seu autor e as felicitações do director do jornal. — (*Continúa*)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

QUERIDINHA (Rio) — Por que escreveu em papel pautado? Não sabe ainda que isso não é admissivel entre as leis da graphologia?...

MACLEMBURGO (Santos) — Typo acabado de farfalhante, vaidoso e futil, escravisado ao predominio dos instinctos sensuaes. O mundo, através da sua retina, é um vasto ajuntamento de nullidades. Só se salvam as representantes do sexo fragil... que lhe derem trella... Sua vontade é despotica. Daria um excellente sultão...

RESIGNADA (?) — Orgulho e força de vontade — eis o seu maior caracteristico. De permeio, porém, ha traços que adoçam esse aspecto forte e lhe tiram o caracter rebarbativo. E' a delicadeza extrema de trato e o pronunciado gosto pelas cousas intellectuaes e estheticas. Além disso, tem um coração muito generoso e cheio de ternura. Não obstante, ha pouco idealismo no seu espirito, ou, por outra, não póde occultar o predominio que sobre si exerce a ambição pelo dinheiro, a qual, neste caso, poderá ser até muito proveitosa a quantos a rodeiam e precisem do seu auxilio. Ha ainda que salientar a rectidão de seus juizos, que, aliás, não é agradavel a muitos e lhe acarreta algumas antipathias.

DEMETRIUS (Paraizopolis) — Do aspecto geral da sua graphia resalta um individuo de grande bóssa commercial, mas cheio de vaidades outras, que nada têm com esse principal caracteristico. E', por exemplo, um grande sonhador, com pretenções literarias, e, de facto, muito intelligente. Mas o traço primordial é de uma grande ambição em subir de qualquer fórma, por bem ou por mal, com os recursos do seu espirito claro ou empregando a violencia, para o que não lhe faltam impetos colericos. Vencerá, portanto, em quaesquer emprehendimentos, mas procurando sempre tirar para si o melhor dos proveitos. E' o que assignala o traço egoistico do seu coração, insensivel aos dictames da philantropia.

BLACKEYS (Rio) — A sua letra revela uma natureza calma e timida, apenas muito sensivel á influencia do instinctos de prazer. Entretanto, não deixa de ser um pouco idealista, quando na intimidade e entregue a voluntario isolamento. Sua vontade é insistente e com a força necessaria para suas modestas pretenções. Muito bondosa de coração.

RAPOSO (Minas) — Espirito muito activo e muito ponderado, cheio de perspicacia e sabendo perfeitamente dissimular as contrariedades que porventura o envolvam, para se mostrar sempre forte. A's vezes descamba um pouco para o terreno da colera; mas logo percebe a fraqueza que isso representa e a disfarça do melhor modo. Seus instinctos sensuaes são notaveis; em natureza menos ponderada predominariam sem contraste e lamentavelmente.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas		Preço da venda avulsa	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	1$000
" semestre (26 ns.)	25$000	Nos Estados	1$000
Estrangeiro (1 anno)	78$000		
" (Semestre)	40$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Questionario

BATACLAN (Gravatá) — Infelizmente, elle se acha presentemente em São Paulo. Dize aos rapazes ahi que não esqueçam de enviar novidades.

RÃO SHING — Tom, Fox Studios, Western Avenue, Los Angeles, California Wm., Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Leia o que dizemos a Haydée.

LAURA (Rio) — Não cuidamos disso. Dirija-se a Agencia Paramount, á rua Chile.

LASKY (Rio) — Chi ! Temos um medo de terminarmos assim...

MARIA JOÃO — 1°. Conforme fôr a photographia. 2°. E' irmão. 3°. Sim, é quasi necessario. Mandam, sim.

P. N. DE OLIVEIRA — Póde enviar, veremos.

HAYDÉE (Rio) — Diz que aprecia muito os seus trabalhos, etc., e que desejava possuir uma das suas photographias. E' quanto basta. As cartas para os Estados Unidos pagam 200 réis de porte. O endereço está certo. Volte quando quizer, pequena Haydée.

CYCLONE SMITH (Recife) — E', já soubemos por intermedio delle mesmo, assim tambem como as suas amaveis palavras a nosso respeito. 1°. Não agradou, estava muito modificado. Artistas em *travesti* e papeis mal representados. E outras coisas mais. 2°. King Baggot.

ITALIANO (Rio) — E' o Conte S. Negroni o director de muitos dos seus films. Já era mais ou menos esperado.

BABY (Rio) — 1°. Sob o actual nome, nada produziu ainda, sómente se entrega a films puramente commerciaes. 2°. Não se fará nada mais. Campogalliano recebeu um argumento da Argentina de que não gostou. Apresentou outro que elles lá não gostaram. Por não chegarem a um accordo tudo se dissolveu. Actualmente o director italiano trabalha para a Benedetti-Film. 3°. Não, sahirá fóra do nosso programma. E justamente o que póde interessar, por emquanto.

PARISOT (Caxias) — Mas você não compra o *Para todos...*? Pois, então... Todos os mezes publicamos uma lista de novos endereços.

LAKE (Rio) — Agradecidos. Parabens pelo successo que vem obtendo. Margaret está mesmo *starring* em *The Follis Girl,* da Regal, productor independente que tem os seus films distribuidos pela Hodkinson, hoje "Producing and Distributing Corporation". São feitos nos *studios* de Ince, em Culver City. Não viu o outro, com Rawlinson ? *A papoula,* breve no Ideal. *Hilview* está muito bem, ella receberá.

— *Está na hora da execução, qual é a sua ultima vontade ?*

— *Ver um film em series...*

BARRY (Rio) — 1°. *Love Without Question.* Elle era Bob. 2°. 25 annos. 3°. Casado.

KITA (Rio) — Edna Murphy, aquella esposa leviana em *Honrarás tua mãe.* Appareceu depois em muitos films da Fox e Universal.

ERBERT (Rio) — Nasceu em Brooklyn, New York e foi educada na Escola Erasmus.

DIVA (Rio) — Era um film... Era um film da Universal... A *leading-woman* representava tambem...

NARCISO (Rio) — 1°. Casada com Arthur de Oliveira, o que faz o "Dr. Elzman". 2°. Não, filho, sabemos muito bem e estamos mais ao par do que você imagina, mas, por emquanto, é este o nosso programma.

MOUNT (Rio) — Passou no Avenida em Julho do anno passado. William P. Carleton, Edith Hallor, David Torrence, Jack Bohn, Marguerite Clayton, Margaret Seddon, Irene Delroy e outros. Albert Capellani.

FLOR DE LIZ (Rio) — Já foram para os Estados Unidos, mas dizem que pretendem voltar. Ainda não houve espaço. Ha de sahir, nem que seja reduzida.

JACK BIRCK (Rio) — O restante da sua consulta: *Ernesto,* Antonio Sorrentino; *Jayme Fonseca,* Manoel Araujo; *Alberto Junqueira,* Paulo Sulis ; *Guilherme,* Adolpho Nery; *Yole,* Perle ; *Alice,* Laura Munken.

BRYANT (Natal) — 1°. Voltou agora ao cinema. 2°. 22 annos, solteira. Loura, olhos azues. E não acha que esta historia de peso e altura é profundamente desinteressante? Temos aqui de quasi todas, mas é tão incerto... Pense bem. Ainda de Chico Boia ou Blanche Payson, vá lá. 58 kilos e 1 metro e 60.

X. B. (Rio) — Elle nasceu em Norfolk, Va., e ella em Minneapolis, Minn., em 1895. Dizem-se felizes. Está actualmente em Roma.

LAURA (Rio) — 1°. Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. 2°. Idem. 3°. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 4°. e 5°. Idem.

JESTER (Victoria) — Casado com Warner Baxter.

The Navigator será a proxima comedia de Buster Keaton. Espera-se o seu melhor film.

ELIXIR
DE INHAME GOULART
COMPOSTO
DEPURA O SANGUE
AUGMENTA O PESO E FORTIFICA O ORGANISMO
APPROVADO PELA DIRECTORIA DE SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO
DOSE
2$400

ELIXIR
DE
INHAME

DEPURA ~ FORTALECE ~ ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

ANNO VI

NUMERO 294

Para todos...

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1924

■ ■ ■ ■ ■

O IDIOMA UNIVERSAL

UM *riso parvo substitue todas as linguas. E' o idioma universal. E' o esperanto mais facil e mais util.*

Por exemplo: em Antuerpia, no Hotel de Cologne, havia uma creada hollandeza, que só falava hollandez. Vivi no Hotel Cologne quatro dias. Durante esses quatro dias, a creada, que era loira e devia ter sido moça, vinha bater todas as manhãs ao meu quarto, com o chá. Eu me levantava, abria a porta. Ella punha a bandeija sobre a mesa de cabeceira, dizia coisas. Eu ria parvamente. A's nove horas, a creada voltava, dizia outras coisas. Eu ria parvamente, e ella ia preparar o banho. Rindo parvamente, consegui tudo que desejava da creada, e mais conseguiria se mais desejasse. Na manhã da partida, com o mesmo riso parvo, deixei nas mãos della uns francos de gorgeta.

Ao despedir-me, o gerente, muito amavel, exclamou:

— Oh! eu não sabia que o senhor falava hollandez! Foi a creada que me informou.

E desandou a falar hollandez.

E eu a rir, parvamente a rir.

Isso aconteceu em 1913.

Desde então, nem ha chinez que me assuste...

ALVARO MOREYRA

Pequena Gazeta

AGOSTO

Agosto, mez de desgosto... E' o que declamam os pessimistas que não deram para mais nada na vida... Rimam tolices... Fazem proverbios... Não acreditem nelles. Agosto é um bom mez, camarada, amavel, com um ar de frio interessante, lindos dias de sol e o luar mais bello de todo o anno...

BEMVINDO!

Rabindranath Tagore, o poeta hindú que em breve visitará o Brasil, trazendo-nos a sua palavra de belleza e de serenidade.

A MODA

Modelo Melnotte Simonin

SPORTS

O foot-ball, depois que os pesos pesados entraram nelle, exhibindo-se nos varios Campos da cidade, perdeu a sua graça melhor... Perdeu as torcedoras bem vestidas... Agóra, em domingos e festas, quando ha encontros de clubs antes queridos até ao casamento, na assistencia não se encontram mais aquelles manequins nervosos, com os ultimos figurinos realisados... Só se vêm nas archibancadas e nos outros logares senhoras e raparigas genero pic-nic e as excepções, se apparecem, desapparecem logo... vão dansar... Felizmente, a primeira estaca do prado novo do Jockey Club já foi batida.

Toda essa gente saudosa se entregará ás corridas, pouco visitadas até agóra por causa da distancia e da paizagem pouco *chic* dos velhos hippodromos...

OMNIBUS...

Elles surgiram, ha muitos annos, no tempo da guerra. Andavam pela Avenida. Poucos iam até Copacabana. Depois, não se sabe por que, de uma noite para um dia, terminaram as suas viagens monótonas... Agóra, da Exposição para cá, voltaram, crescidos e multiplicados... Ha-os de todos os tamanhos e para toda a parte... Alguns são grandes bahús estylisados. Outros, caminhões que venceram na vida... Raros, rarissimos, são omnibus... Só se igualam no preço doido das passagens...

MUSICA

A Opera de Vienna, contratada pela empreza do theatro des Champs-Elysées, para inaugurar em Paris a Grande Estação de Arte da VIII Olympiada, fez na elegante casa de espectaculos a glorificação de Mozart. Cantou as suas obras primas scenicas: "l'Enlévement au sérail", "Les Noces de Figaro", "Cosi fan tutte", "Don Juan" e deu, pela orchestra e por piano só, maravilhosos festivaes daquelle homem delicado e sensivel, em cuja musica ficou o rythmo da vida no seculo XVIII...

Mozart em 1780

PINTURA

Ulysse Caputo nasceu em Salerno, na Italia. Foi medalhado em 1909, e eleito membro extrangeiro da Sociedade dos Artistas Francezes e Societario do Salão dos Independentes, de Paris. Tem uma tela no Museu do Luxemburgo.

La Dame en blanc
Quadro de Ulysse Caputo

NOVO RICO...

O que aborrece não é saber que ha novos ricos: é encontral-os. Elles fizeram muito bem em ganhar dinheiro, merecem toda a indulgencia porque desejaram ser "alguma cousa..." Mas, depois que se viram donos de contos de reis, não viram mais nada... Nem que eram ridiculos. Largaram a precaução de, com mais ou menos geito, conseguir adaptar-se ao mundo desconhecido onde se intrometteram... E são insupportaveis. Só de olhal-os a gente fica indisposta... E quando se tem de ouvil-os!... que horror!

Num dos ultimos espectaculos de Marie-Thérése Piérat, entre o segundo e o terceiro acto de "La Dépositaire", um delles se esbarrou comnosco:

— Oh! bôa noite, como está?

— Bem. Muito obrigado.

— Então, gosta dessa mulher?

— Que mulher?

— Da Piérat.

— Muito.

— Eu tambem. Principalmente pela maneira com que ella pronuncia o francez. Magnifica!

Falava alto, satisfeito. E parecia, falando, que tinha um palito entre os dentes, um enorme palito, um palito sem fim...

CONSTRUCÇÕES...

Os mestres d'obras estão no fim... Em breve, não poderão mais enfeiar o Rio de Janeiro. Os proprietarios de terrenos entregam a architectos verdadeiros as construcções das suas casas. Lucram, com isso, as ruas e as paizagens. Lucra a população de bom gosto. Só perdem os advogados... As causas vão diminuir immensamente...

GRAÇAS...

A cidade está cheia de chapéosinhos vermelhos. E por essa razão simplicissima, quatorze pessoas (até hoje) já nos falaram no lôbo. E' o diabo, o estado de sitio!... As graças dos outros estados ao menos não são tão unanimes... Variam mais... Fógem da literatura e da infancia... E algumas até têm graça...

EM FÓCO

O deputado Matteotti cujo assassinato espalhou por toda a Italia um nervosismo que a energia intelligente de Mussolini vae acalmando...

A MODA

Modelo Melnotte Simonin.

DIPLOMACIA

Partiu para New York o Sr. Rodrigo Octavio, que vae assumir a presidencia do Tribunal organisado pelos Estados Unidos e o Mexico para julgar as reclamações por prejuizos oriundos das revoluções havidas neste ultimo paiz de 1917 a 1920. O embarque do illustre jurisconsulto e homem de letras reuniu no cáes distinctas familias, diplomatas e escriptores. S. Ex. foi acompanhado da Senhora e Senhorinha Rodrigo Octavio e da Senhorinha Laura Pederneiras.

■

Mme R. Delaunois, cantora admiravel, andou um tempo em excursão por varias cidades da Europa, dando concertos cujos programmas tinham sempre os nomes de Debussy, Moussorgspy, Borodine e outros musicos de verdade... Por isso mesmo, o exito artistico foi pequeno, tal qual o exito financeiro. Houve então alguem que perguntou, num tom de conselho:

— Por que não canta o que agrada ao publico?

Ella respondeu:

— Não sou Orpheu... Não encanto os animaes...

■

IRMÃO DE MENOS...

O irmão mais velho do homem, o gorilla, está sob a ameaça de imminente desapparição da face da terra. Se não se tomar qualquer medida com a presteza que o caso requer, o mais forte laço entre a creatura humana e o seu proximo parente irracional será destruido e quebrada a cadeia da evolução da especie, deixando os fundamentalistas completamente senhores do terreno.

Reclamando rigorosas medidas de protecção aos gorillas, os zoologistas britannicos affirmam que só existe hoje um bando importante, cujo numero não vae além de cem, se na verdade, não é menor de cincoenta. Esses poucos exemplares restantes vivem nas florestas do Congo Belga.

Os zoologistas que admittem o parentesco do homem com o gorilla qualificam de assassinos essas caçadas para os museus e pedem que o governo belga suspenda as licenças aos caçadores. O gorilla é de desenvolvimento lento, e na opinião dos zoologistas, se o rebanho ora existente não fôr absolutamente protegido, dentro em pouco o unico traço subsistente da ascendencia simiesca do homem será a sua predilecção pelo amendoim.

O mais recente retrato de Anatole France.

No cáes, á hora da partida do "Pan American", no dia 23 de Julho, quando seguiu para New York, com sua Exma. Familia, o Sr. Dr. Rodrigo Octavio.

Monumento a Lord Byron, em Athenas.

■

COUSAS LIDAS

Não amamos bem senão na nossa terra natal ou num logar onde vivemos indifferentes ou esperando... Uma das surprezas do amor é a coloração nova que elle dá ao espectaculo de todos os dias... Só os amores já doentes têm necessidade de viajar... — Remy de Gourmont.

■

Não acredito nas novidades premeditadas. A melhor maneira de ser renovador, é ser sem querer, e o menos possivel... — Anatole France.

■

Para sentir a solidão é preciso saber que ella existe. Bemdita seria a sorte que nos privasse de todo contacto com a humanidade: ella povoaria a nossa alma de chiméras... — E'douard Estaunié.

■

A felicidade é uma cousa tão rara que mesmo quando a sentimos em nós, não podemos acreditar nella... — Edmond Sée.

■

Ha pessoas de tal maneira imbecis que julgam o trabalho não sómente honroso, como sagrado, quando, entretanto, o trabalho é apenas uma necessidade triste. — Remy de Gourmont.

■

...Uma paz visinha da morte, mas doce como o principio de uma outra vida... — E'douard Estaunié.

■

Nós pomos o infinito no amor, mas as mulheres não têm culpa disso... — Anatole France.

■

O flirt é o peccado das mulheres honestas, e a honestidade das peccadoras. — Paul Bourget.

(*Desenho de J. Carlos*)

O CHAPÉOSINHO VERMELHO

— Mas que é isso? Que é que o senhor tem?

— Imagine o senhor. A minha filha, a Ritinha, veiu commigo á cidade coberta imprudentemente com um chapéo vermelho. Perdeu-se e eu ha duas horas corro a cidade inutilmente.

Ba-ta-clan

Indo ha dias ao Casino de Copacabana passar alguns momentos agradaveis, o meu companheiro chamou a minha attenção para as pessoas que giravam na sala ao descompasso do jazz-band infernal:

— Veja só que gente!

Effectivamente, calhou que naquella noite enluarada de sabbado só havia gente feia no Casino.

Lembrei-me dos films americanos. Ha creaturas que se parecem enormemente com os bichos. Lá estava um senhor gordo e cretino que era um perú acabado, desses perús que a garotada põe num circulo pintado a carvão para vel-o philosophar horas e horas com medo de sahir delle. Até o cabello do homemzinho, cahido numa mecha pela testa, parecia uma crista...

Mais adiante, uma senhora quarentona, de gestos cacarejantes, lembrava immediatamente uma gallinha chôca. Uma porção de pintainhos desfructaveis rondavam em torno della, alisando-lhe as pennas crespas da toilette.

A um canto da sala, outra feriu-me a vista: era talvez a unica silhueta bella do salão. Longa e branca, trazia logo a idéa de uma pavôa, dessas que a gente vê nas illuminuras futuristas, de andar lento e pretencioso. Ao lado, o marido, gordo, fucinhava na chavena fumegante. Era bem um desses Duroc-Jersey descommunaes criados á tripa-fôrra. Não pude deixar de servir.

O meu companheiro tomou-me do braço e afastando-se dos pares que giravam, disse:

— Agora vaes ver um saguí perfeito.

Nesse momento, franzindo a mascara numa careta, passou no seu frack parahybano, todo se remexendo, o humorista Aprigio dos Anjos.

Corri ao telephone e chamei a Assistencia.

JOÃO DA AVENIDA

UM DOMINGO ELEGANTE NO PRADO DO JOCKEY CLUB

Chegada do Grande Premio

A MULHER CARIOCA

Possue da grega antiga a graça airosa
E da estrella remota a luz copia
A mulher carioca... Que harmonia
No andar dessa mulher maravilhosa!

Do bronze ostente o tom; tenha da rosa
A côr mais pura — a sua tez macia
E' sempre luminosa como o dia,
E, como a alma da flôr, sempre cheirosa.

E o mysterio do olhar e do sorriso
Desse anjo de azas invisiveis, — antes
Desertor dos jardins do paraiso?

Ai! mulher carioca. Ainda mais doce,
Com o céo dos seus encantos inquietantes,
Do que se, acaso, deusa ou santa fosse...

LEONCIO CORREIA

NUVEM DE OPIO

Fumo e durmo em seguida. Sonho até...
Sinto que a Luz, nostalgica, se inclina,
E que eu trago calcada toda a China
Sob o peso tremendo de meu pé.

Ao sol triumphal da protecção divina,
Abre-se, amplo, o Nirvana á minha Fé:
Buddha, certo, o meu cerebro illumina,
Que o mais piedoso dentre os deuses é.

Pelos meus olhos, numa nuvem de opio,
Como atravez de um grande telescopio,
Passam todas as ruas de Pekim.

E eu deliro de goso e de loucura,
Transformando os meus ocios de ventura
Em pagodes de marmore e marfim.

OSORIO DUTRA

O ULTIMO LEVANTE MILITAR

SÃO PAULO VOLTA Á PAZ

O Senhor Presidente da Republica

A cidade começou feliz esta semana. Antes do meio dia, os fornaes puzeram ás portas o seguinte aviso do governo:

"Evacuaram a cidade os sediciosos de São Paulo, contra os quaes as tropas legaes iniciaram uma energica perseguição.

Sorocaba, Mayrinck, Itú, Araçatuba e Mogy-Mirim, pontos provaveis de retirada dos rebeldes, estão occupados por tropas legaes das columnas vindas do Paraná, de Matto Grosso e Minas Geraes".

Logo em seguida, o Sr. Marechal Ministro da Guerra dirigiu ao Exercito uma proclamação, da qual destacamos estas palavras:

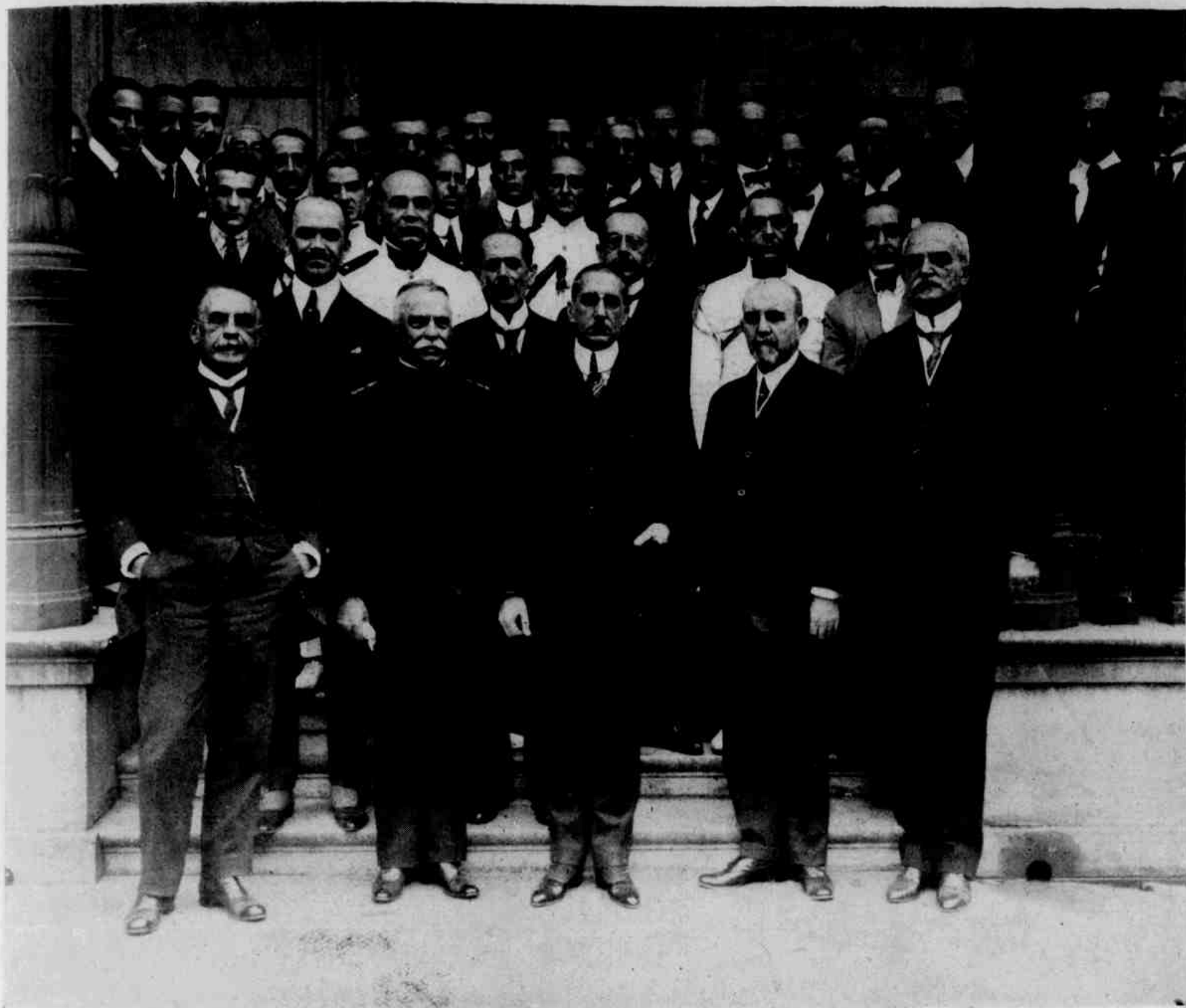
"O mallogro dessa sedição de S. Paulo serviu para desilludir os seus autores, de todo e de vez. Contando agora, como sempre, com a credulidade de uns e timidez de outros, pretendiam elles subverter a ordem numa orgia innominavel que degradaria a Nação.

Urge que seja esta a ultima vez que officiaes polluam a nobreza do Exercito de mãos dadas com indignos exploradores da fé patriotica.

Esses officiaes estão irremediavelmente divorciados dos nobres sentimentos que aos meus dignos camaradas inspira o cumprimento exacto do dever, a todo o custo, sem esperar que outros o façam primeiro.

Congratulo-me effusivamente com o Exercito por ter creado mais um legitimo titulo á gratidão nacional. Com o Exercito e com a nossa brilhante Marinha de Guerra que, na mais estreita cooperação fraternal, collaborou comnosco nessa grande obra de patriotismo.

Congratulemo-nos affectuosamente com os nossos camaradas das forças publicas dos Estados e dos batalhões patrioticos".

Os Srs. Presidente e Vice-Presidente do Estado de São Paulo

No palacio do Cattete, segunda-feira, ás primeiras horas da tarde. O Chefe da Nação entre os seus ministros e outros auxiliares do governo.

Estas são reservas das forças vivas da nação que acodem pressurosas ao primeiro chamamento para defender denodadamnte a ordem e o regimen, na mais fecunda communhão de idéas patrioticas.

A' sincera admiração dos patriotas impoz-se, mais uma vez, o Exercito, onde o culto do dever retempera as almas para servir a nação sem medir sacrificios.

Essa é a capacidade moral que todos devemos ter para estar rigorosamente á altura dos nossos deveres.

Vós, que estaes cumprindo o vosso dever com desassombro, orgulhosos da magnitude da missão que vos coube de pôr a nação ao abrigo dos golpes insidiosos dos vis charlatães do patriotismo, vós, que estaes dentro na zona de operações, onde vos coube oppôr á furia dos sediciosos o impeto de vossa incomparavel bravura, vós, que estaes, numa palavra, honrando o Exercito, tendes hoje, em cada coração de patriota, um credito de gratidão nacional.

Vós, meus dignos camaradas, que sois simples soldados da Republica, que não ostentaes nenhuma vistosa insignia de graduação militar, senão a propria farda gloriosa do Exercito Nacional, vós que sois os obreiros obscuros da cruzada contra a desordem, fizestes a empolgante demonstração pratica da virilidade de nossa raça, dos sentimentos de honra nacional, dos nossos brios de povo digno.

A sedição de São Paulo foi uma pagina de vergonha de que salvou a nação o patriotismo do Exercito e de suas reservas, irmanado á Marinha na mesma lealdade patriotica."

O Sr. Marechal Chefe de Policia

Theatro Paratodos

O theatro nacional atravessa uma longa crise; a producção escasseiou e, reduzida em quantidade, não ganhou em qualidade, ao contrario, é toda ella mofina, como fructo oriundo de planta que haure seiva e vigor em terreno sáfaro e esgotado... No emtanto, o theatro é o ramo mais joven da arvore da literatura nacional, não se podendo considerar as tentativas de ha cincoenta ou sessenta annos senão como rebentos temporãos. Foi com a guerra, foi de 1914 para cá que, ao influxo das idéas patrioticas e nacionalistas derramadas por todo o mundo, alguns rapazes de imprensa, animosamente, puzeram-se a escrever peças, de contextura simples e observação facil, que o publico recebeu com agrado muito vivo, decorrente, é de crer, daquelle estado de espirito. Bimbalhámos, prestes, os sinos do enthusiasmo alviçareiro, proclamando, convictamente, o advento de uma nova éra, a do florescimento do theatro nacional. Mas os annos passam, e não passam muitos, e os nossos autores começam a evidenciar signaes de fadiga, repetem-se, e repetem, por vezes, autores estrangeiros... O publico, já sem um excitante dos seus sentimentos nativistas, começa a desinteressar-se do que até então sua exuberancia de meridional olhara como uma maravilha, e a crise, a que alludi, manifestou-se. Ha mais de um anno solicitam os emprezarios originaes representaveis. A tabella dos direitos autoraes subiu e é remuneradora; a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes vela pela fiel cobrança de taes direitos; nunca foi melhor a situação de quem escreva para o theatro e, comtudo, nenhum autor novo surge e os do primeiro momento têm visto suas ultimas producções recusadas... Será que o theatro nacional prosperou entre nós, como muitas dessas industrias artificiaes que possuimos, que só existem porque se lhes crêa um ambiente que tanto tem de favoravel quanto de illusorio? Foi elle, apenas, um dos remotos effeitos da grande guerra? Ou deflúe de uma aspiração latente do intellectualismo brasileiro? Difficil será dizel-o. Creio, todavia, que o publico se enfastiou da comedia ligeirissima, a que convenciónámos chamar "genero Trianon"; deseja que se lhe dêem trabalhos mais pensados, com idéas, rodeadas, embora, de futilidades, com espirito, em vez de chalaça. Não é esse um anhelo além das nossas possibilidades. Penso que qualquer dos rapazes que demonstraram habilidade para esse genero de literatura conseguirá produzir peças solidas, se se resignar a escrever uma por anno, escolhendo cuidadosamente o assumpto, enredando pacientemente a intriga, compondo, traço a traço, os caracteres. E' esse o caminho a seguir. A comedia quasi farça já não satisfaz. E' preciso dar um passo á frente. Estacionar equivale a perecer, e assim o actual collapso, que parece um signal de morte proxima, não é mais do que a natural occurrencia de uma phase de transição. — MARIO NUNES.

João do Rio foi um grande e luminoso espirito, que luctou, soffreu e venceu, realisando uma das obras mais encantadoras do patrimonio de nossa literatura. Chronista, novellista, critico de Arte, dramaturgo e comediographo, foi um admiravel homem de letras a quem o jornalismo, apezar de nelle contar uma das suas figuras mais brilhantes e vigorosas, jámais conseguiu absorver. Literato e jornalista, ao mesmo tempo, a actividade desse intellectual extraordinario era realmente incansavel. Ha dias, os artistas da Companhia Dramatica Franceza do Municipal, que ali representaram uma peça de João do Rio, *Que pena ser só ladrão!*, antes de embarcarem para Buenos Aires, estiveram no S. João Baptista, onde deixaram muitas flores ao pé do tumulo do saudoso escriptor patricio. A gravura acima mostra Mlle Camille Vernades e M. Allain Durthal, interpretes da peça, junto ao mausoleu, com o nosso companheiro Luiz Palmerim.

Com uma das obras primas do theatro classico francez: Phœdre, *de Racine, a companhia dirigida por Lugné-Poe e que inaugurou a temporada official deste anno no Rio, fez as suas despedidas. A distibuição foi a seguinte:* Phœdre, *mulher de* Thésée, *Marie-Thérése Pierat;* Oenone, *ama de leite de* Phedre, *Coutant-Lambert;* Aricie, *princeza, Peyreus;* Ismene, *confidente de* Aricie, *Le Queré;* Panope, *Lureau;* Thesée, *filho de* Egée, *rei de Athenas, Allain-Dhurtal;* Hippolyte, *filho de* Thesée, *Roger Weber;* Therantene, *aio de* Hippolyte, *René Stern.*

"La Dépositaire", de Edmond Sée, que Madame Marie-Thérése Pierat representou, ha pouco, no Theatro Municipal.

Em cima: scena decima do primeiro acto; em baixo: scena oitava do segundo acto. Montagem da Comédie Française.

O ultimo espectaculo de Madame Marie-Thérése Pierat, dando á artista maravilhoso ensejo de apresentar uma das suas grandes creações, deixou uma lembrança de belleza inesquecivel.

■

A grandes operas têm dado aos mais notaveis artistas de todos os tempos verdadeiras noites de gloria e de triumpho. A' proporção que a educação dos publicos vae sendo apurada, mais difficeis se tornam suas victorias sobre a opinião dos espectadores, e sobretudo da critica que, em varias interpretações já vistas, busca o natural e instinctivo confronto.

Mas, quando se depara com uma artista do valor de Claudia Muzio na interpretação de Aida, *a propria critica a ella se refere em termos de exaltado enthusiasmo, como succedeu no importante diario* La Fronda, *de onde traduzimos as seguintes linhas, a respeito da notavel interprete verdiana, na opera mais do que todas popular —* Aida:

"Para que repetir elogios sobre a admiravel protagonista? Seu trabalho de hontem, á noite, foi uma magnifica lição de bel canto. *Claudia Muzio não grita: canta, e canta com uma arte toda especial, com uma linha incomparavel, de accordo com as tradições. Por isso, póde realisar uma serie de virtuosismos, que não afeam nem empanam a belleza de suas notas. Utilisa os seus maravilhosos pianissimos, de effeito certo, e põe nelles toda a sua alma de artista, conquistando o applauso unanime do publico que, verdadeiramente assombrado, não poupa suas manifestações mais enthusiasticas. Foi o que ainda hontem aconteceu, quando a diva prodigiosa e admiravel fascinou o auditorio, não só pela sua arte de cantora, como ainda pela sua maravilhosa arte de representar".*

E o critico alonga-se ainda em considerações extremamente gentis sobre os meritos da grande actriz-cantora, os quaes nos poupamos de repetir, sabendo-se que Claudia Muzio já é uma artista conhecida do nosso publico e que figura num plano de principal destaque na grande companhia lyrica que este anno virá ao Municipal. Seus ultimos successos apenas garantem que ella se apresentará cada vez mais dona e senhora de suas raras qualidades artisticas.

Madame Marie-Thérése Pierat

Camille Vernades e Allain Dhurtal, que foram, no Municipal, os interpretes da peça de Paulo Barreto, Que pena ser só ladrão, traduzida pelo Sr. Adrien Delpech, prestaram, na vespera da partida para Buenos Aires, uma homenagem á memoria de João do Rio, depositando flores naturaes sobre o tumulo que guarda os restos mortaes do escriptor.

Estreará no Republica, a companhia de magicas e revistas do Theatro Eden, de Lisboa, que entre os seus principaes elementos conta Lina Demoel, a inesquecivel Maria vae com as outras do Ovo de Colombo, e o comico Alvaro Pereira.

Vindo trabalhar por sessões e a preços populares, a companhia apresentou-se com a interessante revista de Luiz d'Aquino e Alberto Barbosa, Fado corrido, um dos mais retumbantes successos no genero em Portugal. O repertorio reune outra revista absolutamente nova para esta capital e tres grandes magicas de Eduardo Garrido, A pera de Satanaz, que aqui fez grande successo, ha annos, no Apollo; O gato preto, outro extraordinario exito do Rio, no antigo Variedades, com o Machado no papel de Lazarilho, Rosa Villiot, na Florinda e Xisto Bahia no impagavel Barão do Tronco Secco; e A gata borralheira, arranjada da popularissima Sandrillon, que é, como se sabe, extrahido de um dos mais conhecidos contos de Perrault.

Mlle Camille Vernades, da Companhia Piérat.

O Sr. Walter Mocchi nos trará, este anno, uma companhia á altura dos nossos fôros artisticos.

O elenco é dos mais brilhantes; artistas consagrados pela nossa platéa voltarão pela conquista de novos applausos em manifestações de arte differentes; outros artistas ainda não conhecidos aqui, mas cujo nome nos sôa como tendo alcançado no estrangeiro o maior successo, virão apresentar-se, dando-nos a certeza de que igualmente em breve serão desejados, pois que as informações a seu respeito e a fé de officio os acreditam excepcionalmente.

Sobre o repertorio, a leitura dos titulos é bastante para despertar o maior interesse: são operas conhecidas e nem por isso menos queridas; são operas novas e cujo interesse de ser conhecidas se manifesta em todos os apreciadores da arte lyrica. Dahi o exito da assignatura para as 20 recitas, assignatura que continúa aberta e bem assim o successo da venda cumulativa para cinco espectaculos que se realisarão ás quintas-feiras de tarde e as vesperaes que se realisarão aos domingos ás 15 horas. Tudo isso porque o publico bem conhece os meritos da companhia, dos seus artistas, do repertorio e ainda dos detalhes que fazem tornar de principal importancia os espectaculos lyricos no Theatro Municipal.

A temporada de 1924, sob muitos aspectos, será superior a todas as outras que o Rio deve á empreza Mocchi.

No Theatro São José — O bailarino Bueno Machado entre os artistas que tomaram parte no acto de cabaret de sua festa artistica, realisada ha dias, e dedicada aos nossos collegas d'*A Noite*.

ARTISTAS FRANCEZES

A exposição de arte franceza trazida pelo Sr. Henry Blanchon é, sem duvida, das mais interessantes, entre as ultimas mostras realisadas na nossa cidade. Sem receio de errar, podemos mesmo consideral-a suggestiva e altamente educativa não só pelo numero de obras como pela qualidade dos autores, na sua quasi totalidade, possuidores das melhores credenciaes.. Perfeitamente á vontade nos julgamos para commentar, embora rapidamente, a presente exposição, em virtude da attitude por nós assumida por occasião da primeira mostra, feita ha um par de annos pelo mesmo Sr. Blanchon.

Varias têm sido as apresentações de obras extrangeiras, trazidas ao nosso ambiente por emprezarios e artistas; apresentações onde os grandes nomes apparecem, em geral, cerrados de sérias duvidas. O proprio Sr. Blanchon, com a declaração existente no seu catalogo, reforça a nossa franqueza e nos vem dar razão quanto á desconfiança, outras vezes por nós manifestada. A expressiva declaração que abre o catalogo da sua exposição, a par das garantias, colloca-o em uma situação

Bompard — "Vieux Palais"

de sympathia, abrindo ao mesmo tempo vasto campo á collocação das obras expostas e predispondo os nossos amadores a adquiril-as.

E' patente que o Sr. Henry Blanchon não nos trouxe as obras capitaes dos artistas que assignam as telas da sua exposição; porém, manda a justiça reconhecer nellas qualidades dignas de cada um dos seus autores. O emprezario nos trouxe o possivel, o que lhe era permittido trazer dentro do ponto de vista commercial. E' precisamente o mesmo ponto de vista que nos leva a acceitar francamente as obras trazidas; rematada falta de tino commercial seria a aventura de trazer até nós grandes originaes de qualquer artista de reputação firmada no velho mundo; quem o fizer correrá o risco de voltar com elles ao local da procedencia...

A prova do que dizemos reside no nosso proprio ambiente artistico, reside nas difficuldades que encontram os nossos mestres e mesmo os nossos artistas moços; claro

Maxence — "Alsacienne"

está que, ao referirmo-nos aos nossos artistas, não alludimos aos fabricantes de "manchinhas" elevados á categorias de destaque pelos jurys e critica benevolentes...

Deixemos, porém, as considerações para época mais opportuna, e passemos ao commentario das obras.

Entre os trabalhos expostos figuram obras, cujo valor não precisa adjectivos para ser realçado perfeitamente. No caso estão "L'Eventail vert", alegre na sua côr limpa e "La Danceuse on masqué", de pincelada franca e movimento observado; ambos os quadros pertencem ao reputado mestre Cyprien Boulet, que fo. discipulo de Louvens e Borreau. As duas telas merecem a attenção do visitante pelas suas incontestaveis qualidades, definidas e caracteristicas e agradam sem restricções.

Albert Besnard, mestre maravilhoso, assigna uma pequena tela suggestivamente intitulada "Les Hirondelles". De córte invulgar, o quadro nos mostra um perfil de mulher bella, de olhar erguido para a revoada de andorinhas que se perde pelo céo.. Manchado com maestria, o quadro fórma na vanguarda das obras perfeitas da exposição.

Maxence, o privilegiado creador dos

Guillonnet — "La danse dans le Parc"

typos encantadores, nos dá tres suggestivos estudos perfeitamente dentro da sua maneira singela, resolvidos com uma segurança magistral; nelles, os typos do artista nos apparecem com a mesma poesia communicativa e incomparavel que permanece na nossa retina indifinidamente, palpitantes de vida. Um dos quadros nos mostra uma das muitas "demarches" para a realisação da maravilha que é a grandiosa tela "Les Oraisons", exposta e galardoada com a medalha de honra no "Salon de 1914", em Paris. O que é tão bella obra, todos podem calcular pelo estudo de uma das suas figuras expostas pelo Sr. Blanchon sob o mesmo titulo e numero 113 do seu catalogo.

Do mesmo mestre são ainda "Alsacienne" e "Recueillement", onde os mesmos predicados são fragrantes. René Menard nos dá "Le Chevrier"; Maurice Bompard com as suas marinhas cheias de luz, nos reporta á Veneza mysteriosa e polychroma...; Guillonnet, nos enche de encantamento com "Le Voile Rose"; Henri Rousseau Baudin e Victor Huguet animam o ambiente com o movimento dos seus ca-

Boudin — "Páturage"

vallos e bois á margem dos ribeiros; na mesma linha encontra-se Rosa Bonheur, mulher valorosa que usava calças como um homem, conforme nol-a mostra Mlle G. Achille Fould em uma tela exposta em 1893 no Salon de Paris. Em condições identicas estão Harpignies, Chabas, Carriere, Henri-Martin, Felix Ziem e Guiraud de Scevola, muito nosso conhecido pela sua recente mostra no Palace-Hotel, mostra onde o seu talento inebriou por muitos dias a sociedade brasileira.

Muitos outros artistas de merito incontestavel figuram na mostra do Sr. Blanchon, artistas de nomes aureolados pela gloria como os de Isabey, Royer, Rafaelli, Rochegrosse, Meunier, Lefevre e do recemfallecido Ferdinand Cormont, autor do famoso quadro "Les granadiers de la garde a Essling".

O espaço nos falta. Vamos dar por terminados os nossos commentarios; antes, porém, deixamos aqui, ao organisador da bella mostra, os nossos parabens.

ADALBERTO MATTOS

A MODA NO SECULO XX CONTADA PELAS BONECAS DAS SENHORAS LAFITTE - DÉSIRAT

Em 1902

Em 1911

De olhos cada anno mais alegres, assisto á mudança dos enveloppes femininos. O que chega rasga em pedacinhos o que estava... Não me lembro de todos que já roçaram em mim... Os corpos continuam na vida, transformando-se de estação em estação. Engordam. Ficam mais finos. Ha até alguns que envelhecem. Esqueci-me de como eram... Sei apenas como são... Não guardei retratos... Sempre tive horror aos cartões postaes com vistas do paiz... E' a moda que dá expressão ás physionomias. Um rosto de hoje, sahindo de um modelo antigo, toma o ar recuado, insensivelmente... Isso é facil de verificar no Carnaval e em outros bailes á fantasia... As bonecas das Senhoras Lafitte-Désirat dizem ahi aos lados que falo verdade. Reparem na de 1924. Ha um instante que a encontramos na Avenida... E depois, procurem mais alto, aquella de 1902. Andou na terra, por acaso? Não será uma mulher do planeta Marte? Não é. Bem que andou na terra. Recordem-se... de vagar... Quando eramos pequenos, certa vez, na rua, ella nos fez parar, extasiados. Foi a nossa primeira commoção grande... Foi, talvez, o nosso primeiro amor... Com tantas bochechas, bom Deus!...

SAMUEL TRISTÃO

Em 1907

Em 1913

Em 1914

Em 1916

Em 1920

Em 1924

ORIGENS DA FAMILIA BRASILEIRA

Ignorantes ou desavisados, alguns escriptores brasileiros ainda hoje nos exprobam, como convicio humilhante, a pecha de que o Brasil foi colonisado por criminosos que se retiravam das prisões da metropole e se degredavam para aqui como castigo, e affirmam até que esses relapsos da sociedade normal vinham na America constituir o grosso das populações, e que muitos desses perdidos é que formavam, nos primitivos nucleos, a famosa nobreza da terra.

Antes de tudo, se fossem impuras as nossas origens, ahi estaria um facto digno de ser estudado pelos mestres do direito penitenciario, que preferem regenerar o delinquente, fazendo delle uma força productiva, a sacrifical-o nas galés sem proveito. Infelizmente os subsidios, que dos nossos primeiros tempos poderiam haurir os criminalistas da nova escola penal, não são assim tão vastos. Ha, com effeito, numerosos casos de regeneração pelo degredo no Brasil; mas esses, na maior parte, ou se explicam por outras circumstancias ou não têm o caracter de generalidade que se lhes querem dar. Aliás, não nos impressionaria a arguição como ultraje ou máo signo que presidisse ao nosso nascimento. Nem sempre é dos horoscopos que sahem as legitimas sinas na historia. E' classico o exemplo de Roma, povoada de salteadores, e nem por isso se julgaram os romanos diminuidos no esplendor da sua aristocracia. Um patriciado feito de bandidos é tão digno nos dias da gloria como se se tivesse formado só das grandes figuras de uma raça. Qual é, na historia, o povo que tenha começado por um nucleo de santos? Todos principiaram pelo covil da féra ou pela aggremiação de scelerados, e scelerados, então, quer dizer — heróes. Mas se não haveria nenhum desar para os brasileiros em terem de encontrar, como todos os povos, nas suas origens, calcetas, nem por isso deixa de offender-nos tão flagrante affronta á realidade dos factos. E', portanto, menos porque desejamos lavar maculas imaginarias do que pelo intento de restabelecer a verdade, que vamos examinar, summariamente embora, o assumpto da nossa these.

E' sabido que os primeiros colonisadores, que foram os varios donatarios a quem a corôa portugueza confiou esperançosa essa tarefa, para aqui trouxeram condemnados a degredo. Convém lembrar desde já que os chefes das expedições eram todos da melhor nobreza e pessoas muito principaes, antigos embaixadores, viso-reis e capitães-móres. Não houve um senhor de capitania que não fosse figura de pról na metropole. Basta reflectir que o rei só fazia taes mercês como galardão os serviços de monta prestados á monarchia: não seria de certo nas baixas camadas que se haviam de encontrar typos cujo valor se recommendasse ao soberano, que vivia no meio de uma côrte illustre, onde não faltariam pretendentes á honra e á fortuna de concessões tão vultuosas. Os homens a quem se doavam na America verdadeiros reinos não podiam ser nem foram senão das primeiras classes da população portugueza. Os seus prepostos e auxiliares — o pessoal de commando para a milicia da terra, os encarregados da administração, os serventuarios da justiça, etc. — eram tambem pelos capitães-móres escolhidos entre a melhor gente. Se isto é absolutamente innegavel, é verdade tambem que varios desses primeiros directores do povoamento tiveram entre os colonos que contractaram muitos degredados. Tal facto, no emtanto, é preciso que se explique. Naquella época se puniam com a pena de degredo muitas "culpas" que ha largo tempo deixaram de figurar nos codigos e que, portanto, não deshonrariam a ninguem. O maior epico la lingua portugueza foi por futil motivo degredado para a Africa. Um homem digno, fidalgo ou plebeu, convencido de herectico, de feiticeiro ou de pratica de bruxaria, por exemplo, tinha direito a exilio em vez de penas mais graves, que só se applicavam a gente desclassificada. E' por isso que se viam aqui, como degredados, aristocratas e gentis-homens da especie de D. Francisco Manoel de Mello, o insigne poeta e admiravel prosador que é orgulho da raça, e de cujos amores com uma dona brasileira, pertencente a uma das mais nobres casas de Perambuco, nasceu uma filha, com descendencia, facto este que é aqui pela primeira vez divulgado e que opportunamente se documentará. Tal era o numero desses privilegiados que nas proprias cartas régias de concessão e nos foraes das capitanias punha o rei grande cuidado em conservar para os mesmos as prerogativas que lhes competiam e que o degredo não derogava. Quanto aos galés desterrados para a America, eram quasi todos de indole tão excepcionalmente docil que o maior numero delles sem esforço se regeneravam e se faziam homens honrados e prestadios.

E' necessario recordar, por outro lado, que nem todos os donatarios se resignaram a essa contingencia de trazer para as suas capitanias individuos de má nota ou de infima classe. O contrario, justamente, é que se observa: a maioria dos capitães só alistava pessoas dignas capazes e de bom sangue. Martim Affonso de Souza veiu acompanhado para S. Vicente quasi só de fidalgos.

(Fragmento de um estudo de Elysio de Carvalho).

Elysio de Carvalho, que acaba de juntar á sua obra já numerosa e cada vez mais bella, o livro de chronicas historicas *Laureis Insignes*, irmão da *Brava Gente* e d'*Os Bastões da Nacionalidade*. Trabalho de patriota, mas trabalho de artista, esses *Laureis* têm um esplendor que envolve os "homens nascidos para comprehender".

A Senhora Angela Vargas entre artistas e discipulas suas que tomaram parte na segunda "Hora de Inverno" deste anno.

A pagina de Snobinette

Algo de infantil no corpinho franzino e pequeno, como no rostinho delicado em que parecem quasi singulares os olhos larga e desmesuradamente abertos. A toilette escura de inverno mais fragil lhe fazia, se possivel, a figureta exigua, quando naquella manhã vinham os seus sapatinhos vermelhos a marcarem no asphalto da Avenida os seus passos miúdos saltitantes de ave arisca. Tambem vermelho o barretinho de pellica, que tão graciosamente lhe cingia a adoravel cabecinha. Passa elle, typo idéal desses pobres sêres de fragilidade: alto, fórte e viril, ao menos de physico. Cumprimenta-a affavel, com um sorriso largo que lhe deixa a descoberto os dentes alvos e agudos de fera carniceira, emquanto fixa longamente a indefeza creaturinha perturbada.

— "Que olhos tão grandes!" parece dizer-lhe a sua mascula physionomia de seductor.

— E' para te olhar melhor, affirmam os olhos ingenuos e deslumbrados.

Segue depois, num transporte, mais leve ainda e mais debil, a pensar na sua vida ao lado daquelle sonhado protector, a cujo braço se apoiaria inteiramente confiante e serena. E toda ella é um sorriso, um lindo sorriso de felicidade. Um pouco mais de cautela, porém, Mademoiselle; elle é bello de facto, com os seus olhos e dentes scintillantes, avidos como a sua alma egoista e curisosa de sensações variadas e interessantes. O seu appetite de lobo, sempre insatisfeito, muitos corações tem devorado. Um ignorante e simples como o seu, mais facil ainda de trincar e dilacerar seria aos seus dentes crueis e afiados. Guarde-o pois, proteja-o, esconda-o, na parede tão fragil do seu busto estreito, e não terá que se arrepender, affirmo-lhe, meu pobre chaperon rouge.

Já inteiramente abandonada e esquecida do publico foi a magnifica Avenida das Nações, que aos nossos olhos surgiu, por occasião do Centenario, como ephemera e maravilhosa cidade, edificada por condão magico. Assim, mal guardámos a memoria dos bellos palacios brancos, da graciosa columnata em semi-circulo ou da sumptuosa torre das joias, a fulgir na treva como detalhe architectural das mil e uma noites. Ermos hoje de transeuntes os largos passeios, a que dava um particular encanto a luz coada pelos vidros opacos dos grandes fanáes de bronze esverdeados. Dois vultos femininos e lindos visitam, no emtanto, semanalmente, a bella avenida deserta e silenciosa. Mãos unidas, seguem as duas juntas até um certo trecho; separam-se depois, dirigindo, uma, os passos para o Pavilhão Mexicano e outra para o da Dinamarca. Cerca de meia hora ali se demoram, um enlevo sempre crescente pelos pavilhões, aos quaes dedicam uma tão marcada e decidida preferencia. Na ultima romaria por ellas feita ao abandonado recinto, encontráram-se para a sahida junto ao Pavilhão Mexicano, lindo na verdade, em sua feição colonial e encantadora decoração. Confidencialmente, falou a primeira que tudo ali despertava a sua admiração. Não sabia mesmo o que mais a encantava: se a fonte em azulejo do pateo interior, a reflectir a Santa de Guadalupe, padroeira do Mexico, num nicho ao alto; se as paredes cobertas de frescos, onde quadrinhas e coplas dizem da terna e exuberante alma popular, em fundo de ouro fosco; ou ainda se as bellissimas portas que ella repete com o esculptor florentino, merecerem ser as do Paraiso. A outra, num sussurro, lembrou tambem as copias dos marmores de Thorwaldsen, os livros lindos de Andersen, e as louças de Copenhague, numa exaltação incontida pela patria de Hamleto. A essas manifestações de tão sincero arrebatamento, claro é que ninguem se surprehende com as frequentes visitas que, aos privilegiados edificios, fazem as figurinhas graciosas das duas encantadoras senhoritas. Mas o que ninguem sabe é a sentida emoção, que lhes deixáram n'alma aquelles dois jovens extrangeiros, (architecto um e official de marinha outro) dominados ambos por uma paixão tão vehemente quão respeitosa.

SNOBINETTE

LEDOUX

Modelos Margaine-Lacroix

BILHETE ABERTO AO JOÃO DA AVENIDA

Meu lindo poeta de elegancias.

Li a tua chroniqueta. O meu sabbado, aliás, nunca fica completo quando não leio "Ba-ta-clan". Tu, meu caro Olegario, (oh! o nome sahiu sem querer...) incontestavelmente, tens uma maneira toda pessoal, eminentemente galante, de fazer, em versos lindos, a analyse perfeita da frivolidade carioca, dessa farandola encantadora de moçoilas de cabello "a la garçonne" e vestido "Mon béguin", (negro — de "midinette" gola branca "plissé", — modelo que a graça esfusiante de Rosalita Candido Mendes lançou, victoriosamente, entre nós) e de rapazes elegantissimos, que se vestem melhor que quaesquer outros, de outras terras.

Mas... eu não te escrevo este bilhete para falar apenas do vestido "Mon béguin", modelo encantador que Rosalita lançou, e sim para dizer alguma cousa sobre a tua ultima chronica de "Para todos...". Falas no Carlos Magalhães, desse encantador Carlos Magalhães, que é o mais elegante dos nossos lyricos e o mais lyrico dos nossos poetas elegantes, desse Carlos Magalhães, serenissimo, que passa pela vida cantando a belleza das mulheres e descobrindo bondade até nos homens máos, desse Carlos Magalhães que eu quero sobre todas as cousas, por varios motivos e, entre elles, porque é meu pae...

E com carinhosas, verdadeiras palavras, dizes que elle é a musica brasileira, a modinha portanto, que é a mais brasileira das musicas... Ainda bem que tu, grande poeta, dizes tal cousa de maneira tão gentil, fazendo justiça á sinceridade emotiva de Carlos, á sua sensibilidade sincera de poeta sonhador, de poeta cantor lyrico! Ainda bem. Mas desta affirmação verdadeira tiraste um contraste que eu — sem querer, talvez, negar — quero em todo o caso discutir. Affirmas com o teu peculiar scintillante espirito, nada mas nada menos que isto: o Paulo de Magalhães, "tonitroante e gesticuloso", é o "jazz-band" da literatura nacional...

O "jazz-band" é um symbolo da época que passa. O "jazz" encerra, no seu ruido, na sua agitação exaltada, no descompasso dos seus compassos, na variedade e na bizarria dos instrumentos que o compõem, a vida moderna. Ora, um homem "jazz-band" é sobretudo um homem moderno, um homem da época. Como tal concordarei, talvez, com a tua definição... Eu, meu bello poeta, não sou como sou por vontade propria. Sou assim porque a época e o ambiente exigem que eu seja assim, barulhento, realisador, incansavel, desabrido, sincero, escandaloso quasi!... Se eu não fôra assim, certo, aos 24 annos, não teria conseguido o que eu tenho conseguido, contra o despeito de muitos, a má vontade de alguns, a inveja e a campanha surda dos que falharam...

Eu estou com a razão da época e no seu ambiente. Nada mais. Por isto parece-me que acertaste na tua encantadora chroniqueta de sabbado... Crê no teu admirador e confrade

PAULO DE MAGALHÃES

Sr. Victor Manuel Orlando, jurisconsulto e estadista italiano, que ha tres annos esteve no Rio, ao passar, ha dias pelo nosso porto, a caminho de Buenos Aires, de onde voltará para realisar conferencias aqui e em São Paulo.

No cáes do porto, á chegada da Senhora Pietro Badoglio, esposa de S. Ex. o Sr. Embaixador da Italia no Brasil.

PENUMBRADAS...

O nosso collega "O Paiz" publicou ha dias, uns versos de um comico irresistivel por tra du zi rem dentro de moldes modernistas, todas as extravagancias realistas do futurismo que nos ameaça. Eram assignados por Paulo Silveira e illustrados por Luiz.

Depois de lel-os, que disse o meu querido Graça Aranha? Que disseram os poetas que levam a serio esse genero de literatura?

A Musa de oito cylindros será sincera ou trará o proposito de achincalhar o futurismo? Não é o jornalista Paulo Silveira um dos Marinetti da nova geração? Não foi elle um dos mais exaltados paladinos da grande idéa na famosa sessão da Academia?

E o homemzinho que illustrou tão intelligentemente as duas joias, terá a cabeça no logar?

Que grande blague!... — OLÉ.

MOACYR DA FONSECA

Moacyr da Fonseca, chronista brilhante que se occultava sob o pseudonymo de "Ninon de Lenclos", acaba de morrer com vinte e quatro annos apenas. Na sua carreira literaria soube fazer realçar a verdade de um talento scintillante, junto á meiguice de uma alma emotiva, que a todos prendia.

Espirito de escól, Moacyr deixa no coração de todos os que com elle privavam uma immensa saudade.

As recordações *da Vida não são a* historia *da vida, mas o trabalho original de um artista invisivel.* — RABINDRANATH TAGORE.

Cinema Para todos...

Chronica

A INDUSTRIA CINEMATOGRAPHICA ALLEMÃ

Ha em Berlim um quotidiano cinematographico, o Filmkurier, *que é o depositario e o arauto de todas quantas novidades occorrem na Allemanha em materia de cinema. Com a chegada do illustre casal de artistas, Mary Pickford-Douglas Fairbanks, ora em triumphal excursão pela Europa, após os estupendos triumphos de suas ultimas producções,* Dorothy Vernon of Haddon Hall *e* The Thief of Bagdad, *era natural que o orgão berlinez da classe buscasse ouvil-os sobre o que elles já haviam observado na Allemanha em materia cinematographica.*

Douglas e Mary uniformemente se declararam partidarios do intercambio de films, asseverando ser absolutamente infundado o receio dos productores europeus, de estarem fechados os portos norte-americanos aos films produzidos em outros paizes. Alludiram aos triumphos obtidos pelo Gabinete do Dr. Caligari *e outros films allemães nos Estados Unidos. Falaram depois elogiosamente de um film por elles agora visto na Allemanha,* Os Niebelungen, *que Douglas classificou como "a maior coisa até agora feita em materia de cinema", bem como deu a seu director, Fritz Lang, a categoria de* genio.

Mary Pickford accrescentou que films como Os Niebelungen *só podem beneficiar a industria americana, pelos progressos que revelam, bem como pelo amor que ha de despertar pelo cinema mesmo como propagador da arte.*

Mary e Douglas passaram pelos studios, *examinando as installações da Ufa em Tempelhoff e a cidade do film, Neu Babelzberg, que positivamente os surprehendeu, chegando Douglas a declarar que não podia imaginar que fosse ainda aprender tanta coisa em materia de installação de* studios.

Os dois artistas yankees *conversaram por muito tempo com os varios directores da Ufa, F. N. Nurnan, Dr. Berger, Von Gerhaseh, Dr. Guter e com o technico Herbert Wilcox sobre as novidades allemãs em materia de cinema.*

Com Emil Jannings, a quem os dois admiram extremamente, entretiveram tambem longas palestras. Douglas declara-se resolvido a raptal-o, levando-o comsigo para a America. Além de ser "o maior interprete da tela", affirma elle, o artista allemão é além de um fino cavalheiro "um camaradão", um "Jolly good fellow".

Deixaram transparecer ainda a possibilidade de volverem á Europa em 1925 em companhia de Lubitsch, para posarem *um film na Allemanha.*

Pondo de lado o que possa haver de lisonja nas expressões dos dois artistas, que são além disso finos commerciantes em busca de collocação para os seus productos, devemos reconhecer que apezar das difficuldades financeiras, em industria cinematographica como em outras industrias, vae a Allemanha se rehabilitando.

Esgotado o stock *de borracheiras que inundou o mercado mundial logo após a guerra, a producção normalisa-se e os grandes films allemães hão de ser apreciados em todo o mundo pelas suas excellentes qualidades technicas e artisticas.*

OPERADOR.

Victor Schertzinger, director do film "Bread" e os principaes artistas desta producção da Goldwyn-Metro: Mae Bush, Myrtle Stedman, Wanda Hawley, Eugenie Besserer, Pat O' Malley, Hobart Bosworth e Robert Frazer.

■

Bessie Love é a menor artista da tela. Sua estatura não excede um metro e cincoenta centimetros e o seu peso cincoenta kilos.

A sua cabelleira fulva e os olhos grandes de um verde cinzento dão-lhe o aspecto de uma rapariguinha de 15 annos. Nascida em Midland, no estado de Texas, fez em Los Angeles os seus estudos universitarios e estreou no cinema sob a direcção de D. W. Griffith.

☆ ☆ ☆

Percy Marmont é o principal actor de Doctor Fye, *film da First National, dirigido por Lambert Hillyer e produzido por Thomas Ince.*

Mae Murray

Pola Negri não sabe o que fazer para trabalhar num film a seu gosto. Ainda não anda contente. Agora quer que se filme *The Czarina*, com certas scenas a seu modo.

Os dirigentes da Paramount, porém, conforme regra da casa, não acceitam e lhe disseram que não arranjasse modas porque os seus films estavam dando muito dinheiro!

— Mas como se póde ganhar dinheiro com máos films? — perguntou ella?

Pola lucta contra este ponto de vista da Paramount que tão bem conhecemos e que tem dado fama a fabrica.

Num artigo por nós publicado, ella dizia que tinha vontade de voltar á Europa; porque na America só se cuida do successo de bilheteria e não se fazia films de arte. Chamava a attenção que *Du Barry* era um film artistico e tinha tambem dado dinheiro. Ultimamente ella encontrou com Fitzmaurice e lhe perguntou:

— Nós sabiamos o que faziamos, quando fizemos *A Bella Donna?*

— E' mesmo, nem sei como se fez "aquillo" respondeu elle.

Pobre Pola Negri, está desilludida, mas é bem melhor ficar desilludida com a bolsa cheia...

☆ ☆ ☆

Os jornaes americanos se referem á extraordinaria belleza de Mary Pickford em *Dorothy Vernon of Haddon Hall*. Todos affirmam que nunca se viu a namorada do mundo tão linda!

O *Picture-Play* disse que na noite de "premiere" do film, quando appareceu o seu primeiro *close-up*, houve um murmurio geral de admiração, na platéa.

E a proposito, Douglas tambem trabalha no film. Dizem que foi uma risada quando o notaram numa "pontinha".

Pola Negri

Leatrice Joy, num film da Goldwyn

O lar de Harold Lloyd e Mildred Davis foi augmentado no mez passado. O casal, ou melhor, a pequerruchazinha, recebeu innumeros visitantes que acharam os seus olhos muito parecidos com os do pae. Ben Turpin tambem confirmou, mas achou que não tinham a expressão dos seus...

☆ ☆ ☆

Diz um "potin" americano que Agnes Ayres nem se lembra mais de casar-se com Ricardo Cortez... Que ella está namorando todos os rapazes de Beverly e Indianopolis!!

☆ ☆ ☆

Harry Fengler, illustre desconhecido como se vê, anda cortejando muito Shirley Mason, com todo o desespero de Robert Agnew, que anda sem sorte, coitado. Como se sabe, May Mac Avoy tambem já lhe deu a "lata"...

☆ ☆ ☆

Pela direcção de Pola Negri no film *A Czarina*, Ernst Lubitsch recebera da Paramount 75 mil dollars.

Georgia Hale, executando "The Dance of Naked Virgin", em For Sale, *da First National.*

EDDIE ROLAND ENTRE AS "VANITY GIRLS" DA PATHE' N. Y.

O QUE NEM TODOS SABEM A'CERCA DE HOPE HAMPTON

Que nasceu na cidade de Houston, no Estado de Texas, sendo portanto americana da gemma.

Que estudou arte dramatica em New York, e que da escola passou á categoria de "estrella" de um salto.

Que sua collecção de perolas e brilhantes é das mais preciosas de quantas possuem as bellas figuras femininas do cinema.

Que é de descendencia brito-irlandeza, tem olhos azues e cabellos de um ruivo côr de fogo.

Que o seu fraco é montar bellos corceis e ter cachorrinhos de côllo.

Que por seu bom humor (cousa rara entre artistas!) é a mais querida dos empregados dos "studios".

Que seu nome, que significa "Esperança", lhe serve de inspiração na vida que encetou, esperando pouco e obtendo muito.

Constance Talmadge e Jack Mulnall, em The Goldfish, *da First National*

Ralph Graves nasceu em Cleveland, Ohio. Começou no cinema com a Essanay, onde trabalhou dois annos. Passou a Universal, depois World, Paramount, First National, etc. Actualmente está trabalhando nas comedias de Mack Sennett. Lembram-se da *Rua dos Sonhos?*

☆ ☆ ☆

William Desmond é natural de Dublin, Irlanda, e foi educado em New York. Já trabalhou no palco com successo. No cinema começou com a Triangle.

☆ ☆ ☆

Pola Negri solicitou sua naturalisação como cidadã norte - americana. Nas declarações necessarias deu a idade de 27 annos, chamar-se Apollonia, esposa divorciada do conde Eugenio Dumbski, pesar 62 kilos e ter de altura 1m,65, cabellos pretos e olhos castanhos escuros.

Frank Lloyd, director de The Sea Hawk, *e Richard Rowland.*

O director Eddie Cline contando uma historia narcotica, ao filmar Along Came Ruth.

Perspicacia e dissimulação são duas boas armas para nos defendermos contra espertalhões, principalmente quando sabemos que a constancia é a chave do successo. E' o que veremos no decorrer desta historia.

O BEIJO DE RECONCILIAÇÃO

A pequena cidade de Burbridge estava sendo invadida pelo progresso e já tinha até uma avenida. Uma avenida, um corpo de bombeiros e uma fabrica de auto-caminhões para apagar incendios. Já era alguma coisa. Da industria era chefe Patricio Maloney, que punha todos os seus pensamentos nos seus famosos auto-caminhões e na sua filha Jerry. Ora, em Burbridge havia um homem que tinha herdado parte da cidade e se encontrava disposto a apoderar-se da outra metade, não consentindo que ninguem mais ali o supplantasse em prestigio. Era José Jickens, a quem, por aquelle motivo, o invento de Patricio Maloney enchia de inveja. Maloney está um pouco preso nas mãos da Companhia Auxiliar de Finanças, a quem deve pagar umas notas promissorias. Para esse effeito, a Companhia manda para junto de Maloney o seu fiscal Samuel Barton.

Jerry começou desde logo a desconfiar daquelle fiscal, que, demais a mais, parecia ter entendimentos com José Jickens. Bem pelo contrario, Samuel sentiu-se dominado, apenas a viu, pela belleza e energia de Jerry. Por ella resolveu desde logo ajudar Maloney a vencer com o seu invento de auto-caminhões, fossem quaes fossem os obstaculos que tivesse de vencer. Offereceu-se para isso uma esplendida occasião com a visita dos inspectores, nomeados pelo governo para adquirirem material novo para debellar incendios. Convencer esses inspectores da necessidade de adquirirem os autos-caminhões de Maloney, seria a victoria. Nesse sentido começou trabalhando Samuel, de combinação com o seu auxiliar Henry Van Schythe, um sujeito muito trapalhão e muito comico.

Emquanto, porém, Samuel nesse sentido trabalha, Jerry cada vez mais se convence de que elle tenta destruir a iniciativa paterna, de combinação com José Jickens. No emtanto, era a mais falsa das accusações. Samuel chegou até á loucura de pegar fogo a um pardieiro velho, emquanto durava a sessão solemne dos inspectores, para que elles vissem os excellentes resulta-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Patricio Maloney e sua filha Jerry

Samuel sentiu-se dominado...

VIVA O BELLO SEXO!

LEONARD

ELSIE

fabrica Kincaid. Vagara o cargo de gerente dessa fabrica, e eram innumeros os pretendentes ao elevado cargo, ambicionado não só pelo futuro que offerecia, como pelo ordenado que era de respeito. John Kincaid, o proprietario, estava seriamente preoccupado com a escolha desse funccionario.

Como sempre, consultava a mulher, que era uma auxiliar devotada nos negocios do marido. Os dois principaes concurrentes ao ambicionado logar eram os antigos empregados do escriptorio Leonardo Beebe e Tom Baker. Emquanto a escolha se não faz, cada um delles vae formando os seus castellos no ar, comparticipando das suas illusões as suas amaveis consortes.

Em todo o caso, quem está com mais probabilidades ao logar é Baker pelo seu feitio maneiroso e bajulador. No meio da sua perplexidade, Kincaid resolve dar um banquete aos seus agentes e representantes, medida aconselhada pôr sua esposa. Nessa festa contam conhecer devidamente o caracter dos seus empregados. Tom, com habilidade, conseguiu ser desde logo convidado, o que levou ao desespero Beebe. Em casa, desabafando com sua esposa, parecia fulo de raiva, falando até em deixar a fabrica e procurar um melhor emprego.

Indo no dia seguinte, Tom, para a fabrica, assaltou-o uma idéa salvadora: fazer qualquer cousa, fosse o que fosse, que o transformasse em um heróe aos olhos do seu chefe. Depois de muito pensar, veiu a idéa salvadora: pegou de um phosphoro e lançou fogo á serragem da carpintaria. Dahi a pouco o fogo alastrava.

Elle, que estava de sobreaviso, deu o alarme e correu a apagar o incendio. Semelhante gesto de coragem trouxe-lhe uma profunda sympathia por parte de Kincaid, que o premiou e prometteu visital-o, com a esposa, em sua casa. Com grande raiva de Baker, Beebe correu á casa e participou o acontecimento á mulher. Foi um alvoroço. Trataram de alindar a casa o mais que lhes foi possivel, e, á hora aprasada, Kincaid e a esposa estouram em casa de Beebe, que com a mulher, os recebeu com todas as honras.

Foram, porém, de tal ordem as *gaffes* feitas pelo casal, que Kincaid ia retirar-se aborrecido, si sua mulher não fosse em auxilio do infeliz casal. Ficaram, por isso Beebe e sua mulher convidados para o banquete do casal, com a obrigação de proferir Beebe um discurso. Foi uma dos demonios, essa do discurso.

(*Termina no fim da revista*)

E... venceram!

...tiveram uma idéa...

...preferia Baker

O banquete aos agentes.

O amor é para o homem o que a gazolina é para o automovel. E' a força motriz. Nesta historia o foi da mesma maneira. Na pequena cidade de Mercer existia uma fabrica de pianos, a famosa

A esposa de Kincaid intervinha

JOHN KINCAID

Preparando-se para o banquete

NA TERRA DO FILM

(CONTINUAÇÃO)

PICKFORD-FAIRBANKS OU O OPTIMISMO

Percorrei a America do Norte, de New York a San Francisco, de Chicago a Nova Orleans, a qualquer hora e em qualquer ponto a que chegardes perguntae a qualquer pessoa como vae e a resposta será invariavelmente a mesma: *Fine and dandy!* A locução, intraduzivel, significa que tudo vae bem: o *business* nacional, a saude do interrogado, sua situação pecuniaria ou sentimental, sua ex-mulher, da qual se divorciou na vespera, sua noiva, com a qual se casará no dia seguinte, a politica da Casa Branca (*) o mercado da Wall-Street, tudo vae bem, perfeitamente bem.

Todos os viuvos estão em vesperas de se casar, todos os fallidos prestes a se rehabilitar, todos os sahidos da prisão decididos a se regenerar.

Condemnado embora pela sciencia ou pela justiça, sobre o leito da agonia ou atado á cadeira electrica, o americano do Norte só teria para a vossa pergunta a mesma resposta, indicadora de uma confiança admiravel: *Fine and dandy !*

Será que a raça nos engana ? Engana-se então a si propria. Essa miragem é necessaria á vida do Novo Mundo. E' o seu estimulante, seu *dopping*. E' indispensavel para percorrer as rudes etapas da existencia na America do Norte, para affrontar seus perigos, supportar seus altos e baixos espantosos, fazer face ás eternas incertezas do dia seguinte.

Esse *bluff* é o optimismo *yankee*, e o sorriso Pickford-Fairbanks é bem o seu verdadeiro symbolo. Não é exclusivamente devido a seus *tours de force* que Douglas Fairbanks deve a sua fortuna.

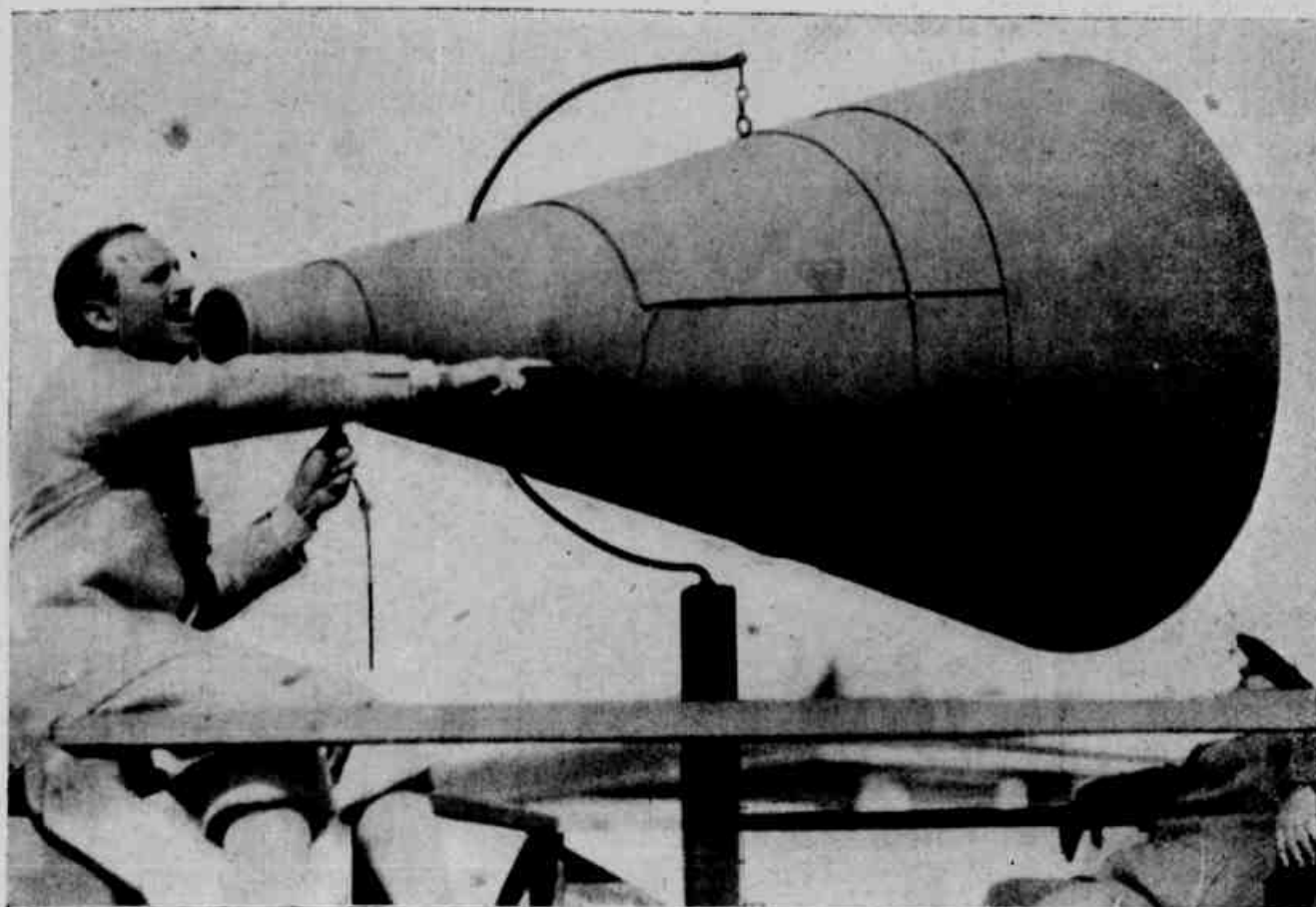
Não foi sómente com a sua photogenia que Mary Pickford conquistou sua gloria.

O sorriso dos dois fez delles o que são hoje em dia.

E que sorriso !

Um dia, Douglas Fairbanks divorciou-se para casar com Mary Pickford e Mary Pickford divorciou-se para casar com Douglas Fairbanks.

Querem manifestação mais retumbante de optimismo ?

"Ora, direis, um divorcio duplo na America, que grande coisa !"

E' uma coisa bem difficil, mais difficil mesmo do que na Europa, se é que não se esteja disposto a viajar durante cinco dias e cinco noites pelas planicies e pelo deserto, até ás regiões que a neve embranquece do montanhoso estado de Nevada. Reno ! Lembrem-se do nome desta pequena cidade perdida nas montanhas Rochosas. Foi ahi que nasceu a mais liberal das legislações port-matrimoniaes dos Estados Unidos. Tomem nota desse nome no *carnet* de viagem. Quem sabe lá o que póde ainda acontecer! Quem poderá explicar a influencia do ambiente sobre o espirito das leis? Por que artes de berliques e berloques uma sociedade constituida por um grupo de mineiros, caçadores de pelles ou pastores, do alto dos seus cimos escalvados, atirou esse desafio ao velho direito romano, ao direito canonico, ao Codigo de Napoleão, a todas as leis processuaes passadas e presentes ?

Em Reno o contracto de casamento se desfaz pelo desejo de só uma das partes. E' verdade que esse desejo deve ter uma base, mas essa é tão leve!... Uma mulher apresenta-se diante do magistrado e argumenta: "Meu marido recusou comprar-me um automovel de corridas". O marido assegura ao juiz: "Minha mulher ronca quando dorme". Não é mistér nada mais. Basta isso em Nevada para se reconquistar a liberdade.

E' porém no processo que a audacia dos legisladores de Nevada revela-se mais surprehendente ainda. Nada detem o curso desses doadores do divorcio, nem a nacionalidade das partes, nem a ausencia do querellado. Que importa a casta em que se realisou a união, por motivo de interesse entre a burguezia, por amor entre a gente pobre, por conveniencia entre os ricaços ? Reno declara-se competente para destruir

O celebre casal Fairbanks-Pickford

(*) Palacio da Presidencia.

o casamento por compra do Arabe, o casamento pelo rapto da Caucasiana, o casamento por dote da Franceza. Quanto á questão da residencia legal é ella dirimida de um modo interessante: o querellado deve comparecer perante o tribunal da séde da residencia do querellante. Seis mezes de residencia em Nevada (é necessario que a industria da hospedagem tire algum lucro de legislação tão adiantada) permittem a quem quer que seja intimar o seu conjuge, esteja elle na China — de comparecer em Reno dentro do prazo de sessenta dias, sob pena de uma condemnação á revelia e definitiva, dentre das quatro semanas seguintes. As leis de Nevada ignoram distancias e appellações. Uma franceza póde citar perante o tribunal de Nevada o marido que reside na Australia.

Só o aeroplano permittiria ao esposo querellado chegar a tempo de defender seu direito e justificar-se, mas seria em pura perda, porquanto Nevada é favoravel á liberdade e seu fulminante processo de divorcio, automaticamente registrado no consulado francez mais proximo, torna-se tão valido em Paris como um decreto judiciario do methodico tribunal do Sena.

Naturalmente, Mary Pickford intentou em Nevada o processo de divorcio contra seu marido.

Naturalmente, Douglas Fairbanks intentou em Nevada o processo de divorcio contra sua esposa.

O Sr. Pickford (ou por outro nome, Owen Moore) agarrava-se energicamente a uma mulher que valia alguns milhões de dollars por anno.

Jorge Lobo, que festejou a sua data natalicia no dia 28, é o gerente e interessado da Agencia Bieckard e uma das figuras mais capazes do nosso meio cinematographico.

Mme. Fairbanks, por seu lado, não queria abrir mão de um marido cujo salario enchia de vergonha a lista civil de alguns soberanos.

Foi nas vesperas do julgamento de Reno que pude me approximar das duas *estrellas*, que dentro em pouco formariam o casal de artistas mais ricos do globo.

Se o dinheiro não faz o sorriso, muitas vezes o facilita.

Mary e Douglas sorriam na encruzilhada de suas duas existencias, sabendo-se préviamente incapazes de realisar na vida, como no film, um duplo divorcio não seguido logo de um duplo casamento.

Sorriam parecendo desejarem illustrar a these de Schopenhauer sobre o amor — essa attracção simplesmente reproductora, que pela união de typos physicos e moraes oppostos, visa a conservação de uma especie humana média na estatura, na coloração, no sentimento. Mary é tão pequena quanto Douglas é grande. A força deste parece feita para proteger a fraqueza daquella. Elle tem o rosto moreno, ella é clara e loira. Elle é brusco, ella meiga. Elle ousado, ella timida. São os dois extremos que se encontram no optimismo.

Ah! O feliz desfecho das fitas americanas!

No desenlace d'*Os tres mosqueteiros*, de Douglas Fairbanks, os quatro heróes, cheios de vida, encontram-se no palacio de Richelieu, um Richelieu christão e enternecido, que cobre de ouro e commendas e favorece seus quatro inimigos mortaes. — (*Continúa no proximo numero*).

ESCOLA PARA CHAUFFEURS

Aspecto da benção das novas installações da Escola para Chauffeurs, á Avenida Salvador de Sá, 193-A e B, de propriedade e dirigida pelo engenheiro Henrique da Silva Pinto, que se acha á esquerda do sacerdote officiante.

MARY PHILBIN, a *"Merry-Go-Round Girl"* que conhecemos ha tanto tempo...

Viola Dana ganhava semanalmente 1.500 dollars com a Metro (13:500$000 mais ou menos, com o cambio actual). Ao findar o contracto, agora, recusou-se a firmar outro, allegando que estava farta dos papeis que lhe davam, de rapariga maluca. Entrou, então, para o lote artistico da Paramount, ganhando 2.500 dollars (22:500$000) e vae fazer com Glenn Hunter *Merton of the Movies*, sob a direcção de James Cruze.

☆ ☆ ☆

The Lost World, adaptação da novella de Conan Doyle, será uma das *Dreadnaught Ten* da First National. Bessie Love, Lewis Stone e Wallace occupam os primeiros papeis coadjuvados por Bull Montana, Lloyd Hughes, Arthur Hoyt e Charles Murray.

TENTAÇÃO

Tentação... Desejar possuir o que não se tem, e subir até onde não se póde...

Marjorie Graves vivia com sua mãe, no lar modesto daquella pequena cidade do interior, e estava contente, pois que, casando-se, ia viver para a grande cidade, teria criada, luxo e... não lavaria mais pratos. E, de facto, seis mezes depois estava ella na cidade, morando em um terceiro andar de um edificio em bairro modesto. Mas tudo era limpinho e ella tinha a sua criada. Estava satisfeita. Jack Balding era apenas um empregado de corretor, mas tinha um ordenado razoavel. E ella não pensaria noutra coisa, se um dia a visinha do lado não a encontrasse; era uma blla viuvinha, Mme. Martin, que os acasos da vida obrigaram a ir temporariamente para aquelle canto de vida mais economica que a sua. E Marjorie ouviu que aquillo ali era apenas uma "pocilga", sem ar, sem luz, sem conforto... E a vida já não parecia tão rosea para Marjorie.

Por essa época, um riquissimo corretor da bolsa, cujo dinheiro lhe tinha dado todas as facilidades, a ponto de o tornar um sceptico e um cynico em questões de honra, e principalmente de mulheres, acabava de apostar com um amigo que não havia mulher que resistisse á tentação do luxo, do dinheiro e das joias. Quiz o acaso que, no restaurant onde conversavam, surgisse Mme. Martin acompanhada da sua linda visinha, que a acompanhara nas compras, e então o amigo do corretor apostou com elle como aquella resistiria a qualquer seducção. Fez-se apresentado, por Mme. Martin, que era da sua roda. Sabendo-a casada, formou então o seu plano: "Fazel-a rica, muito rica, por intermedio do marido; habitual-a ao luxo e, depois, precipitar o marido na miseria, e se aproveitar disso para offecer-lhe a continuação do luxo".

Frederick Honold, o millionario, foi visitar Mme. Martin, e ali foi apresentado a Jack, marido da sua futura victima. Desde então se encontraram diversas vezes, e o corretor passou a incitar o rapaz a empregar dinheiro em titulos; deu-lhe conselhos preciosos, e o certo foi que dentro de um mez o rapaz se achava em condições de deixar de ser empregado de corretor para assumir elle proprio a chefia de uma firma. Estava rico. Mudaram-se logo para uma outra residencia, e só então Marjorie começou a comprehender que não passava de uma verdadeira "pocilga" onde morara. E sentiu que se multiplicavam os seus desejos e caprichos.

Foi no primeiro jantar na nova residencia que Frederick Honold offereceu-lhe uma joia interessante — o Deus de tres faces, todo elle feito de uma só pedra de um grande brilhante. Era o Deus Brilhante, que lhe daria dahi por diante mais e mais ouro e luxo. E com os dias passando-se vertiginosamente chegava para Marjorie tambem a vertigem do luxo, dos prazeres e do gasto. Bem depressa Jack se tornou apprehensivo. Pelas suas mãos passavam as contas formidaveis, que nada eram para as suas rendas, mas indicavam a transformação pela qual passava a sua esposa. Falou-lhe dos desperdicios, e ella zangou-se.

Naquella noite havia festa no seu palacete. Para Marjorie a alliança de casamento não era annel para os seus dedos, dignos de brilhantes caros; por muito favor levou o annel de noivado, com um diamantino, e foi essa joia que ella, na banca de jogo, lançou ao panno verde quando perdeu o

Marjorie já não era a mesma

"São horas de reconciliarmos"

O banquete no restaurant de luxo

...se não apparecesse a Viuva Martin...

Marjorie tornou-se um idolo

dinheiro que tinha comsigo, o que fez Jack retiral-o dali, substituindo pela quantia pela qual ella o jogara. Marjorie já não era a mesma; ella se deixava cortejar por toda aquella roda de levianos, e bebia com elles. Honold, ao vel-a, em um acto de loucura, rasgar as saias, afim de alargal-as, para poder dansar, tremeu pela sua obra e por comprehender que amava aquella moça, resolveu acabar com aquillo.

Naquella mesma noite teve Jack um enorme pesadelo. Elle viu a esposa, na sua ancia pelo ouro, ver cahir sobre ella uma chuva de moedas e essa chuva a sepultou, afogando-a ! Ao acordar estava tomado de uma resolução: empobrecer de novo, já que com isso arrancaria a mulher áquelle delirio. Como que respondendo aos seus desejos, elle ouve que o telephone o chama: é Honold, que desejoso de levar avante o seu plano, vae lhe dar o conselho que o deve arruinar. E elle informa que deve immediatamente vender determinadas acções de uma companhia, que iriam cahir a zero, tendo Jack alguns milhares dellas. De posse do conselho, e desejoso de arruinar-se, o rapaz manda os seus prepostos comprarem quanto pudessem, e elles entraram a offerecer alguns pontos mais passando para a posse de Jack mais alguns milhares dellas. E, á tarde, teve elle a surpre-

(Termina no fim da revista)

Carlo Campogalliani, actualmente no Rio em companhia de sua esposa Laetitia, a mais bella das tres irmãs Quaranta, é nosso conhecido desde os velhos tempos da Milano, onde aliás fez a sua estréa no cinema; porém, entre outras companhias que figurou, foi na Ambrosio que nos appareceu com mais frequencia. Lembram-se, por exemplo, do *Despota?* *Com* aquelle "cavaignaczinho" e tão apaixonado... E todo Napoleão que apparecia naquelles velhos films, era elle que interpretava. Ultimamente fez-se directór; desde *O rival do Papa*. Já dirigiu Maciste, Diomira Jacobini, Rita Jolivet, Helena Makowska que foi "descoberta" sua, e mesmo Laetitia, como recentemente os vimos em *Tempestade de um craneo*. E não vale a pena fazer velhas e agradaveis recordações dos bons tempos dos films italianos...

FILMAGEM BRASILEIRA

Claire Windsor trouxe de Paris 7 bonecas fétiches, todas extraordinariamente originaes...

Ao apear-se do comboio em Los Angeles, com as suas sete bonecas nos braços, produziu grande sensação entre as artistas que a esperavam.

☆ ☆ ☆

Em *Mrs. Paramor*, primeiro film de Robert Vignola para a Metro-Goldwyn, figuram Pauline Frederick, Mae Bush, Huntly Gordon e Conrad Nagel.

☆ ☆ ☆

Lew Cody e Barbara La Marr iam de automovel para uma "personal appearance" no Theatro Max Strand, de Broadway.

Ao vel-os, uma transeunte exclamou:

— Cody e La Marr! Lá vae o carro do peccado!

☆ ☆ ☆

A fabrica Hodkinson, completamente remodelada e reconstituida, passou a chamar-se *The Producers Distributing Corporation*. Distribuirão os films dos seguintes productores: Priscilla Dean, Regal, Hunt Stromberg, Stellar, Al Christie (comedias de grande metragem), Frank Woods, Whitman Bennett e outros.

Uma scena do film "Hei de vencer". O galã (Adolpho Nery) nas mãos do villão! (Manoel Araujo).

Preparação do film "O garoto do bairro", pela Pernambuco-Film, de Gravatá.

Virginia Lee Corbin, aquella meninazinha tão interessante que vimos tantas vezes ao lado de Francis Carpenter, nos velhos tempos da Fox, está hoje moça feita. Vae tomar parte no film de Betty Compson, *The Café of Fallen Angels*, sob a direcção de James Cruze.

☆ ☆ ☆

The Cyclone Rider é um dos films especiaes da Fox da proxima temporada. Nelle figuram Reed Howes e Alma Bennett nos principaes papeis, coadjuvados por Charles Conklin, Evelyn Brent, Margaret Mac Quade e Ben Deely, o conhecido ex-marido de Barbara La Marr

☆ ☆ ☆

A Universal mudou os seus escriptorios, de 1600 Broadway, onde estava ha doze annos, para o Heckscher Building, em 5th Avenue e 57th Street.

☆ ☆ ☆

Evelyn Brent é a figura feminina que contrascena com Buck Jones em seu proximo film, *The Merry Men of Oracle*.

☆ ☆ ☆

Mae Murray vae fazer *A viuva alegre* sob a direcção de Eric Von Stroheim para a Metro-Goldwyn.

...nte a filmagem da "A Capital Federal" e "Paulo e Virginia"

Viola Dana e Monte Blue

Ruth Clifford é a *leading-woman* de House Peters em *The Tornado*, o primeiro dos seis films especiaes que esse actor vae fazer para a Universal.

☆ ☆ ☆

O segundo film de Priscilla Dean para Hunt Stromberg será *A Café in Cairo*.

☆ ☆ ☆

Betty Compson e Adolphe Menjou são duas das principaes figuras do film da Paramount, *The Smart Set*, dirigido por William De Mille.

☆ ☆ ☆

For Woman's Favor é um film da Lee-Bradford, com Elliott Dexter, Seena Owen, Paul Mac Alister e Wilton Lackay e... lembram-se delle, sem ser agora em *A illusão do luxo?*

Gertrude Olmstead... Onde teria ella arranjado este vestido?...

E. E. Shauer, encarregado do departamento estrangeiro da Paramount está agora organisando um novo plano de distribuição de films. As cidades Vienna, Londres, Paris, Berlim, Buenos Aires, Copenhague, Stockolmo, Tokio e Rio de Janeiro verão, dentro de pouco tempo, os films da grande empreza ao mesmo tempo que New York.

☆ ☆ ☆

The Altar on Hill, argumento de Mary Roberts Reinhart, é o proximo film que Frank Lloyd dirigirá para a First National. Glenn Hunter é uma das principaes figuras.

☆ ☆ ☆

Belleza... Um poeta descobriu que ella é irmã gemea da verdade. A verdade e a belleza estão juntas no melhor crême que até hoje se conhece: A Saude da Pélle... E tambem a eterna juventude póde ser conseguida com o uso diario da Agua de Lotus. Esses dois preparados são procuradissimos por todo mundo elegante.

Com esse proposito, ella attrahe Morgan á sua *cabine*, fingindo-se doente. Uma vez ali, Morgan é feito prisioneiro pelos amotinados, e, quando, mais tarde, elle consegue desvencilhar-se para se reunir aos poucos que lhe haviam ficado fieis, recebe pelas costas uma pancada na cabeça e tomba sem sentidos. Os rebellados mettem-no a ferros.

E, vendo o autor da sua desdita ali abandonado, a sangrar e acorrentado na sua *cabine*, Kate não se regosija. Pela primeira vez na sua vida, Morgan sente vontade de luctar, e Kate que até aquelle momento não tivera outro pensamento senão o da vingança, experimenta a sensação de que isso já não lhe causará prazer. Um grande sentimento de piedade apodera-se della. O novo capitão, Rennert, é homem pouco habil, e por infelicidade se desencadeia uma grande tempestade. Rennert está apaixonado

Morgan, ficando só com Kate...

Morgan era um brutamontes.

tina. Kate, com a alma revoltada pelo odio, não deseja outra coisa senão ajudar aquelles homens que vão permittir-lhe desforrar-se do ultraje soffrido.

pela rapariga, e acredita que ella, apezar de todos os ultrajes recebidos de Morgan, deixou-se tomar de affecto

(*Termina no fim da revista*)

IMPRESSÕES SOBRE "ESTRELLAS"

POR DOROTHY MERCADANTE

Constance Talmadge — Organdy branco... aguas onduladas... gargalhada sylvestre... Annel de lindo crystal... Uma andorinha.

■

Norma Talmadge — Dansarina de *minuetto*... Amor perfeito amarello... Tapeçaria fina... uma perola !

■

Irene Rich — Lyrio do valle... fascinante melodia de harpa...

■

Pola Negri — Quarto ornado de velludo encarnado... vaso de liquido a ferver... Sol do meio dia, tal qual uma bola vermelha num céo tropical.

■

John Barrymore — Sonora melodia de violino... Um prisma...

Douglas Mac Lean — Uma corrida de cavallos... Amanhecer de um dia de sol... Espirito da juventude.

■

Mary Astor — Delgado vaso de prata... Madonna... marfim esculpido.

■

Thomas Meighan — Confortavel cadeira de braços perto de uma lareira... Reunião de familia num jantar do dia de "Graças a Deus".

■

Bebe Daniels — Um aeroplano... Noite tropical... Ukêlê... Tapete persa.

■

Adolphe Menjou — Crystal chinez... Boulevard de Paris... Vinho velho de Borgonha... *Connaiseur*...

ROBERT FRAZER EM "MEN"

MAE EM "FASHION ROW"

GENTE NOVA

O CURUJINHA...

(Elle pensava, sempre, na sua pobre Leonor... — EDGARD POE — "Nov. extr."

Lá vem o Curujinha! Lá vem o Curujinha!, gritavam os garotos, quando, na esquina, apparecia um homem de baixa estatura, cabeça meuda e mergulhada nos hombros, nariz adunco, olhos fundos e cadavericos... Caminhava sob o peso de sua grande dôr...

Achei curioso aquelle typo e acompanhei-o...

No seu quarto havia uma curuja embalsamada e um pio com o qual, alta hora da noite, elle imitava o funebre piar da curuja: era sua penitencia... Matára uma curuja, e, nesse dia, morreu-lhe a mulher adoradissima...

Cresciam as lendas...

Certa noite, notaram os visinhos a ausencia daquelle funebre piar de curuja...

O Curujinha estava morto... Seus labios, já frios, ainda acariciavam sua companheira de quarto...

....

RUY CANEDO

INCOMPREHENDIDO

Censuras-me porque quando te falo
Nada te digo do meu grande amor,
E dizes que se sobre o amor me calo
Há de ser seja lá pelo que fôr...

Pensas talvez que não te quero, e, por
Não ter coragem para confessal-o,
Busco fugir da magua de te expôr
Toda a verdade que no peito calo.

O amor, querida, quando é firme e crente
Não fala pela voz, mas pelo olhar
Diz tudo quanto quer e quanto sente.

E é tão cioso de paz e solidão,
Que, quando ás vezes sahe do coração,
Sahe feito beijo para não falar.

PIRES FERREIRA

PHANTASIA URBANA

— Todos os dias, ás mesmas horas, eu a encontrava na mesma rua, no mesmo ponto da cidade. Ás vezes viajavamos no mesmo bond.

No primeiro dia que a vi... achei-a linda, escandalosamente linda... Ainda me lembro desse dia: faz tanto tempo! — havia muita gente pelas ruas, era vespera de Natal.

O seu vestido vermelho-berrante trouxe-me aos labios aquelles versos deliciosos do poeta:

"E lá vae Ella, pela rua,
como um punhal ensanguentado..."

Na segunda vez que a encontrei em meu caminho, ella olhou-me.

Olhou-me e sorriu: Que delicia, no seu olhar!

Eu tambem olhei-a.

Eu tambem sorri.

Olhei-a como se quizesse devoral-a com os meus proprios olhos.

... Nesse dia, senti o coração estremecer...

E assim os dias passavam como um sonho de amor, como um diluvio de felicidade... Fiz promessas falsas como todo mundo faz. Disse phrases lindas, phrases que embriagam a alma das mulheres...

— E depois?... e depois?

— Ninguem sabe. Nem eu mesmo sei...

... O acaso foi o unico culpado desse meu amor...

EVAGRIO RODRIGUES

Freitas Valle
(Caricatura de H. Salgado)

ICONOCLASTA

Para Carmen de Mello

Pela porta principal, artisticamente esculpida, da minha velha Cathedral de Sonhos e Esperanças, *penetrei um dia.*

Levava a minha Alma de poeta sonhador cheia de novos sonhos e de novas esperanças...

O meu pobre coração de humilde, sempre carinhoso e bom, levava-o pulsando, dentro do meu peito arquejante, cheio de fé e de amor...

Confiante, como nunca, em mim mesmo, abri a grande porta e entrei...

Dentro uma quietitude profunda e triste... Profundamente triste, mas duma tristeza encantadoramente arrebatadora, como a das tardes de Agosto quando os sinos do velho carrilhão, da torre do velho campanario da minha aldeia, cantam, por sobre a grande campina, pelas suas boccas de bronze, Ave-Maria...

Entrei... Pela náve silenciosa e mystica da Cathedral, os meus passos vagorosos echoavam surdamente, como se fossem compassados pequenos jorros d'agua cahindo no fundo, lá bem no fundo duma grande gruta escura e fossem, ao mesmo tempo, sendo repetidos lugubremente pelas suas paredes humidas e frias...

Tomado de religioso respeito, ajoelhei-me ante os altares de todos os meus passados amores, de todas as minhas esperanças perdidas e de todos os meus sonhos desfeitos de adolescente...

E, de um em um, ante todos elles, rezei e chorei...

... Rezei e chorei ante aquellas imagens dos meus amores convertidos em saudades, dos meus doces sonhos tornados em amargas realidades.

... Rezei e chorei deante da imagem da minha alma pura, feita toda em ruina, toda em pedaços que sangravam de dôr, que sangravam...

Quando sahi, os olhos rasos de lagrimas, tropego e acabrunhado, tinha, tudo o que levara: novos sonhos, novas esperanças, muita fé, novos amores... lá deixado em completa ruinaria...

Quando de lá sahi, daquella enorme e vetusta Cathedral *dos meus* Sonhos *e* Esperanças, *trazia, alquebrado e incapaz de encetar novas luctas, o meu corpo; vasio de amor e de fé o meu pobre coração; e, sceptica, amargamente sceptica e desconsolada, a minha alma soffredora...*

Foi assim, cheio de amargas e tristes lembranças da minha infancia, descrente de tudo e de todos, revoltado contra o mundo, os homens, a vida e, até, contra Deus, que passei da Antecamara da Vida *para o seu sumptuoso* Salão Nobre, *onde vivo, como um louco iconoclasta, destruindo todas as imagens e bellezas do meu proprio templo, todas as imagens e bellezas da minha propria Vida...*

LEVY BRAGA

BALLADA DOS SINOS TRISTES

Sinos plangentes, que nas tardes frias
Viveis cantando languidas balladas...
Sinos soturnos que ás Ave-Marias
Entristeceis as almas socegadas...

Sinos tristes, perdidos, solitarios
No ceu sem fim candidas aldeias...
Sinos — almas azues dos campanarios, —
Que esparramaes saudades ás mancheias.

Sinos dolentes que acordaes os cerros
Com gemidos profundos e tristonhos,
Quando na terra, em doridos enterros
São sepultados idéaes e sonhos...
Levae toda esta dôr que em mim lateja...

E quando a morte me chamar, que seja
A vossa voz tristissima e sentida
A ultima voz que eu escutar na vida...

(Bello Horizonte) J. ALBANO DE MORAES

O BEIJO DE RECONCILIAÇÃO

(*Fim*)

dos que davam os auto-caminhões de Maloney e assim encher de jubilo o coração de Jerry. E na verdade esse teria sido o resultado, se José Jickens, sempre vigilante, não tivesse obtido a prisão de Maloney por excesso de velocidade, quando dirigia o auto-caminhão para o local do incendio.

Jerry chorou de desespero, attribuindo tudo ás combinações de Samuel e de Jickens. O destino, porém, encarregou-se não só de desfazer este engano, como de levar á victoria o famoso invento de Maloney. Os inspectores, com uma parte da população, foram para uma fazenda de José Jickens fazer um *pic-nic*. A certa altura, sem que se soubesse a razão, a floresta era uma enorme fogueira. Se os viajantes não fugissem o mais depressa possivel seriam queimados. Desde logo começaram fugindo, mas, para infelicidade sua, aos automoveis a meio do caminho faltou gazolina, e nenhuma foi encontrada no posto que a abastecia.

Era o pavor. Jerry teve, então, um acto de coragem. Tomando logar no aeroplano, que um vigia da floresta largara, por causa de um desastre, lançou-se no espaço em demanda do seu famoso auto-caminhão. Uma vez ali, tomou a direcção da poderosa machina e partiu, rapida, para a floresta. José Jickens, usando de uma perfidia, tentou impedir-lhe a marcha. Samuel, que, velozmente, viera em sua procura, salvou-a do ataque do atrevido Jickens. O auto-caminhão seguiu. Entrou em acção, e dentro em pouco o incendio estava extincto. Era a victoria. Os auto-caminhões foram adquiridos pelo governo e um beijo reconciliou para sempre Samuel e Jerry.

(FLAMING BARRIERS)

Film da Paramount, *produzido em* 1924 *sob a direcção de George Melford.*

DISTRIBUIÇÃO

Jerry Maloney....	Jacqueline Logan
Samuel Barton...	Antonio Moreno
HenryVan Schythe	Walter Hiers
Patricio Maloney	Charles Ogle
José Jickens.....	Robert Mac Kim

Hubby é o titulo da proxima comedia de Harold Lloyd.

A FILHA DO MAR

(*Fim*)

por este. O novo capitão planeja, por isso, abandonar o seu antecessor em um bote, na vastidão do mar — o que significa a morte certa. Mas nesse tempo a tempestade ruge em todo o seu furor e a tripulação vê-se desamparada sem Morgan. Rennert mostra-se covarde, incapaz do acto que salvará a todos. Kate consegue cautelosamente libertar Morgan das cadeias e este volta ao seu antigo posto de commando e toda a tripulação se mostra confiante. Tentando salvar Rennert de um mastro que tomba, Morgan é apanhado e recebe uma fractura no braço. Mas o *Bangor* não resiste á furia dos elementos e naufraga, mal dando tempo á equipagem de fazer-se ao largo nos botes salva-vidas.

Depois de penas e lucta heroica, Kate, Morgan e Rennert alcançam um rochedo que se ergue como ilhasinha a muitas milhas longe de terra. Procuram refugio ali, mas a maré está subindo e ameaça tragal-os. Rennert perde a calma e deixa o rochedo, procurando agarrar-se a qualquer coisa vultuosa que vem na maré, mas não o consegue e some-se no abysmo. Morgan e Kate ficam agarrados ao rochedo, até que as aguas descem de novo. Kate trata do braço de Morgan e depois, em silencio, ambos esperam pela manhã. Quando a luz do dia surge no horizonte, os dois naufragos verificam que o rochedo fica proximo do continente e isso é a salvação. E Morgan, agora regenerado na sua fé na mulher, implora a Kate que lhe permitta mostrar-lhe a gratidão pelo milagre, quando chegarem a Momeport.

(THE STORM DAUGHTER)

Film da Universal, *produzido em* 1924 *sob a direcção de George Archainbaund.*

DISTRIBUIÇÃO

Kate Masterson	Priscilla Dean
Brute Morgan.	Tom Santschi
Rennert	Wm. B. Davidson
Con Mullaney..	J. Farrel McDonald
The Duke.....	Cyril Chadwick
Olaf Swensen.	Bert Roach
Hoskin	Alfred Fisher
Ah Sin.......	George Kuwa
Izzy	Harry Mann

TENTAÇÃO

(*Fim*)

sa enorme de saber que estava millionario! As acções haviam subido muitos pontos em 24 horas!

Os amigos levaram-no então a um banquete, em restaurant de luxo. Mme. Martin, comprehendendo o jogo de Honold querendo seduzir a esposa de Jack, que descura em muito do esposo, resolve-se ella apossar-se do novo millionario. E foi nessa noite de quasi orgia que Marjorie começou a comprehender que realmente descurava o esposo, e que Jack começava a gostar daquella vida e de ser rico. E, quando em casa, consciente do perigo, ella quiz voltar atraz, encontrou-o outro, no desejo de divertir-se, tambem elle.

Marjorie procurou Honold, como unico amigo que a podia valer, e então elle, que fôra logrado pelo rapaz que não seguira o seu conselho, falou-lhe da indifferença do marido, propondo-lhe o divorcio...

Passaram-se dias assim, em que Jack entregava-se á delicia dos amores nos braços da bella viuvinha, e Marjorie soffria agora. Quer rehavel-o, e tem a idéa de voltar á pobreza. Vae pedir a Honold que faça esse milagre, aconselhando Jack de modo a perdel-o. E elle, que a vê afflicta, convida-a a um passeio de automovel. Vão para fóra da cidade. E' noite. Em meio caminho parte-se uma roda do carro, o que os obriga a procurarem agasalho em uma dessas casas da estrada, em que o povo come e se diverte. Quiz o acaso que lá, em um gabinete reservado, do primeiro andar, estivessem Jack e Mme. Martin. E Jack, abrindo a porta casualmente, viu-os se dirigirem a um outro gabinete reservado! Não teve tempo para reflectir, pois que o estabelecimento acabava de ser varejado pela policia! E, no gabinete, Honold, não se contendo, confessava o seu amor á moça e, repellido, queria dominal-a,

(TEMPTATION)

Film da C. B. C., *produzido em* 1923 *sob a direcção de Edward J. Le Saint.*

DISTRIBUIÇÃO

Jack Balding....	Bryant Washburn
Marjorie	Eva Novak
Sra. Martin.....	June Elvidge
Frederick Honold	Phillips Smalley
John Hope......	Vernon Steele

Jack acaba de arrombar a porta. Honold foge, e elle, não dando tempo a Marjorie para pensar de outra maneira, carrega-a dali, para fugirem tambem ao escandalo. Saltam pela janella; um policial atira-se a elle, mas Jack é forte e o domina. Rapidos, pulam para o seu auto e fogem, mas já um outro policial os persegue. Foi então uma carreira desenfreiada! O contador marca 80 milhas, ou sejam 120 kilometros á hora, o que não consegue afastar em muito os perseguidores. Subito surge em meio da estrada uma fina taboa com o letreiro: "Não se passa. A ponte quebrou-se". Mas a velocidade não permitte a Jack ver coisa alguma, e a sua machina atira-se para a frente e, na enorme velocidade que levava, transpoz o obstaculo !

Estavam salvos. Chegaram em casa. Cada um se dirigiu para o seu quarto, pois que até haviam separado os leitos ! Mas se sentem attrahidos um para o outro e se approximam da mesma porta. Ao abrir, ella encontra-o: "Que horas são ?" perguntou á guiza de desculpa. "São horas de nos reconciliarmos, e de esquecermos as nossas loucuras" respondeu elle.

E, um longo beijo, que limpava todas as manchas, que fazia esquecer todos os peccados, fez reviver um amor que estava escondido sob cinzas.

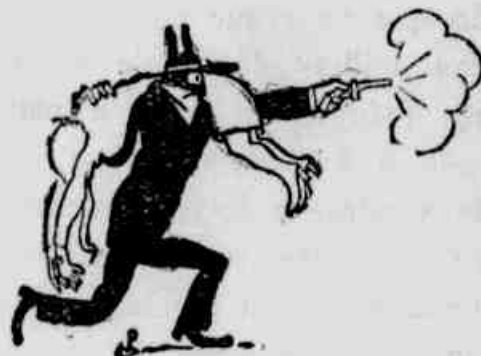
VIVA O BELLO SEXO!
(*Fim*)

Beebe não tinha geito algum para a discurseira. Arrepelava-se todo ao lembrar-se da triste figura que iria fazer quando um seu collega o salvou emprestando um *Manual do Orador*, onde havia discursos para todos paladares e para todas as solemnidades. Metteu-se logo a decorar o que lhe parecia mais proprio para a solemnidade e partiu, encorajado por sua esposa, que o acompanhou ao banquete.

Tudo correu na melhor ordem, até ao momento dos discursos. Quando foi concedida a palavra, o primeiro a levantar-se foi Tom Baker. E oh! céos! o que estava dizendo! Era nem mais nem menos que o discurso do *Manual* que Beebe trazia decorado. E agora !?

Quando Tom Baker acabou de falar, no meio dos maiores applausos, foi dada a palavra a Beebe. O infeliz suava frio. Não obstante as cotovelladas que lhe dava a esposa, não haia maneira de fazer Beebe levantar-se e falar. Foi então que a esposa, cheia de coragem, se ergueu e declarou que o marido estava soffrendo horrivelmente de um resfriado na garganta.

1° EPISODIO

2° EPISODIO

3° EPISODIO

4° EPISODIO

5° EPISODIO

Do 6° ao 15° EPISODIOS

Ella, porém, que decorára o discurso que elle fizera, ia dizel-o. E de improviso, a esposa de Beebe fez um discurso tão eloquente, tão cheio de conceitos ponderosos e fortes, que a assembléa rompeu em applausos calorosos. Beebe ia ser nomeado gerente. Tom Baker ficou furioso. Tendo sabido que Beebe não fizera discurso algum, e que aquillo tudo era uma invenção da mulher, denunciou-o.

Kincaid, furioso, demittiu-o. Interveiu, de novo, a esposa do infortunado rapaz e, mancommunada com a esposa do industrial Kincaid, conseguiu reintregal-o no logar. Assim venceu mais uma vez o bello sexo.

(TO THE LADIES)

Film da Paramount, *produzido em 1923 sob a direcção de James Cruze.*

DISTRIBUIÇÃO

Leonard	Edward Horton
John Kincaid...	Theodore Roberts
Sua esposa....	Louise Dresser
Elsie Beebe....	Helen J. Eddy
Chester	Z. Wall Covington

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, caixa postal n. 2.417, Rio.

Una Más!

TANGO de M. JOVÉS

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Introd. PIANO *f* *p* Violines *ff* voz

di-a

pp

ritard

-ller. 1. 2.

— rá — y al ha-blar con los a- — mi-gos di-rá siem-pre u — na más! Fin.

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: ARAUJO FREITAS C. & OURIVES, 88 — RIO

Pó de arroz LADY

Productos da Cia. de Perfumarias BEIJA-FLOR

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO

A venda em todo o Brasil.

Perfumaria Lopes

Praça Tiradentes, 36 e 38
e Rua Uruguayana, n. 44

—: RIO :—

J. LOPES & C.IA

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras.

Rouge "Oriental" Illusão não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

HAROLDO

Officinas Graphicas d'O MALHO